ANNO XLIII. NUMERO 101.

SEXTA FEIRA 3 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty , o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

4 Lua nova as 4 h.. e 48 m. da m.
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
30. Terça. S. Catharina de Sena v., S. Sophia v. m
1. Quarta. S. Felippe e S. Thiago apps.
2. Quinta. S. Maphalda v., S. Athanasio m.
3. Sexta. S. Rodolpho m., S. Amaro m.
4. Sabbado. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Domingo. S. Pio V p., S. Angelo c. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30 ; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Relatorio apresentado á assembléa provincial, no dia 15 do corrente, pelo Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, presidente desta provincia.

(Continuação).

COMMERCIO DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E NAVEGAÇÃO.

Durante o exercicio de 1865 a 1866 o valor da exportação dos generos de producção da provincia foi de 30,699:679$259, sendo para o estrangeiro na importancia de 26,084:468$004.

No 1º semestre de 1866 a 1867 o valor da exportação elevou-se a 10,970:998$115, sendo para o estrangeiro 9,196:594$190 como tudo se vê dos seguintes quadros :

Exercicio de 1865 a 1866

ARTIGOS	UNIDADES	PARA O ESTRANGEIRO		PARA O IMPERIO	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Aguardente	Canadas	542,676	205.399$280	492,771	193:165$912
Algodão em rama	Arrobas	1,057,462	16,781:100$954	7,271	98:233$824
Assucar branco	Idem	1,044,508	3,321.405$852	722,376	2,333:942$565
Dito mascavado	Idem	2,660,291	5,021:277$761	63,234	109:206$835
Couros salgados e seccos	Libras	2,711,226	344:012$285	41,088	8:489$449
Outros artigos	...	...	408:270$872	...	1,872:172$670
			26,084:468$004		4 615:211$255

Primeiro semestre de 1866 a 1867

ARTIGOS	UNIDADES	PARA O ESTRANGEIRO		PARA O IMPERIO	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Aguardente	Canadas	292,955	106:616$560	263,194	92:771$540
Algodão em rama	Arrobas	387,168	5,632.679$347	3,287	45:802$555
Assucar branco	Idem	428,681	1,369:032$310	216,109	693:915$159
Dito mascavado	Idem	1,005,542	1,800:792$672	3,999	7:082$449
Couros salgados e seccos	Libras	1,797,524	239:309$850	215	1:732$900
Outros artigos	...	...	48:163$451	...	933:099$322
			9,196:594$190		1,774:403$925

De que fica exposto vê-se que o algodão foi o genero que mais concorreu para a exportação, visto como o seu valor subio a quasi dous terços do valor total.

Comparada a exportação do algodão no exercicio de 1865 a 1866 com a de 1864 a 1865 ha um augmento de 4,783:848$815, no primeiro daquelles exercicios.

A importação no referido exercicio de 1865 a 1866 foi de 21,083:654$849, menor do que a exportação na quantia de 9,616:024$770.

No exercicio de 1865 a 1866 entraram no porto desta capital 2,175 navios e sahiram 2,081 ; no primeiro semestre de 1866 a 1867 entraram 1,035 e sahiram 1,037, constantes do resumo seguinte :

Exercicio de 1865 a 1866

		ENTRADAS			SAHIDAS		
		Navios	Lotação	Equipag.	Navios	Lotação	Equipag.
Longo curso	Nacionaes	20	4,925	209	35	9,156	367
	Estrangeiros	589	245,393	12,889	524	190,532	7,197
		609	250,318	13,098	559	199,688	7,564
Grande cabotagem — Nacionaes		304	78,379	5,327	290	74,710	5,275
Pequena dita		1,262	45,321	5,416	1,232	41.386	4 920

Primeiro semestre de 1866 a 1867

		ENTRADAS			SAHIDAS		
		Navios	Lotação	Equipag.	Navios	Lotação	Equipag.
Longo curso	Nacionaes	9	2,669	119	17	4,176	166
	Idem	280	116,270	6,290	209	67,783	2,245
		289	118,939	6,409	226	71,959	2,411
Grande cabotagem — Nacionaes		139	40,840	2,489	250	40,948	2,782
Pequena dita		607	20,812	2,185	561	20,235	2,294

O rendimento liquido arrecadado pela alfandega desta provincia foi no exercicio de 1865 a 1866 de 7,978,722$444 e no primeiro semestre de 1866 a 1867 de 4,886,749$224. O que se tem arrecadado no presente semestre isto é, de 2 de janeiro a 22 de março ultimo chega a 2,489,718$077.

COLONIA MILITAR DE PIMENTEIRAS

O governo imperial por aviso expedido pela repartição da guerra em 18 de agosto do anno proximo passado, resolveu extinguir esta colonia, mandou que fossem demarcadas as suas terras e distribuidas em lotes pelos colonos. Por falta porém de engenheiro, que faça esse trabalho, não teve ainda execução o supracitado aviso.

PRESIDIO DE FERNANDO

Tendo o governo imperial exonerado, do commando do presidio de Fernando, por portaria e aviso de 12 de janeiro ultimo, o tenente-coronel de estado-maior José Lucas Soares Raposo da Camara, ordenei em officio de 29 daquelle mez, autorisado pelo governo geral que o major da praça, capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, assumisse interinamente o commando do mesmo presidio.

Do grande numero de sentenciados, que existiam naquelle presidio, e que se elevava a 1,068,199 obtiveram de S. M. o Imperador perdão das penas, que cumpriam, e seguiram para o theatro da guerra.

ARSENAL DE MARINHA

E' inspector o capitão de mar-e-guerra Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.

As officinas do arsenal bem que se não achem montadas como convinha as necessidades actuaes com tudo prestam com promptidão os serviços que lhes permittem os seus recursos.

E' indispensavel que este estabelecimento tome as devidas proporções e que as officinas de machinas e de ferraria tenham todas as machinas, que facilitem o serviço.

Uma serraria a vapor e estufas de vergar madeiras são exigidas para o rapido andamento e economia das construcções navaes.

O director das officinas de machinas esta' prestando serviços proprios de sua profissão em Corrientes, e o da de construcções navaes foi ultimamente chamado a côrte em serviço, e seguio no vapor *Tocantins*.

Havendo difficuldade em obter-se com presteza madeiras de construcções nesta provincia contratou se com a casa de João Esteves de Araujo & C. do Rio de Janeiro, a madeira precisa para o fabrico da corveta que esta' no estaleiro e se acha quasi toda encavernada.

COMPANHIA DE APRENDIZES

O aviso de 29 de abril de 1864, reduzio a 50 o numero dos aprendizes da companhia de artifices que era de 80 pelo regulamento.

O numero dos existentes actualmente, é de 49, contando 20 avulsos.

A de aprendizes marinheiros menos procurada do que a de artifices, não tem jámais completado o seu estado effectivo que é de 200 menores. Existem muitas vagas devidas tambem as continuas remessas de aprendizes para a côrte, depois que principiou a guerra.

No anno proximo passado alistaram-se 53, e foram remettidos para côrte 31. Nos 3 mezes do anno corrente tem sido alistado 9 e seguido para a côrte 13. O effectivo da companhia é de 52 aprendizes : existem 148 vagas.

Trata-se de completar esta companhia, como uma das fontes, onde os nossos navios de guerra obtem boas e disciplinadas tripolações.

MELHORAMENTO DO PORTO

Os trabalhos que ora se fazem, limitam-se a' conservação das obras que existem feitas.

Concerta-se a muralha da ilha de Nogueira, estragada pelas grandes marés e ventanias, ainda não se deu começo aos reparos do caes ao norte do arsenal por falta de operarios e serventes.

Uma só das barcas de escavação que tem continuado a trabalhar no canal, foi sufficiente para conservar-lhe o fundo, que admitte nas grandes marés navios de 18 pés de callado d'agua, e nas pequenas, navios de 16 pés.

Entretanto se a profundidade do canal augmenta a sua largura diminue, tornando ja' difficil a um navio virar sobre as amarras sem tomar todo o canal.

Este grande mal é o resultado da grande quantidade do lixo que diariamente se deita no rio, e que o vai entulhando.

Urge, pois, a adopção de medidas, que obstem a continuação de tão abusiva pratica, a qual inutilisa os esforços empregados para o melhoramento do porto.

Nos interesses da navegação e do melhoramento do porto, e mesmo para abrigar o isthmo de Olinda de estragos iguaes aos que soffreu em maio de 1864, entendendo o inspector do arsenal de marinha que converia tambem estender o ancoradouro do porto, até a bahia do Brum por meio de um quebra-mar, e por um prolongamento do Recife até Olinda.

CAPITANIA DO PORTO

Esta repartição continua a funccionar regularmente sob a direcção do capitão de fragata Ludgero de Salles Oliveira.

Acha-se porém estabelecida em um edificio por demais acanhado para o seu serviço, e além disto em tão máu estado que constantemente exige reparos.

A sua remoção para um outro lugar mais vantajoso, é uma necessidade, que o governo não deixara' de attender.

PHAROL DA BARRA

Os candieiros do pharol acham-se tão estragados, que o capitão do porto exige com urgencia e com razão a substituição por outros, afim de não ser interrompido o serviço em grave damno para a navegação.

Tendo o ministerio da marinha em aviso de 5 de fevereiro de 1866 determinado que se mandasse vir da Europa novos candieiros, uma vez que não se podiam obter aqui, havia eu autorisado ao capitão do porto a fazer a sua encommenda nos termos do citado aviso

Communicando-me porém este funccionario que era possivel adquirir nesta capital os referidos candieiros, perfeitos, e em menos tempo do que seria preciso para que viessem do estrangeiro, tornou-se desnecessaria aquella encommenda.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O actual emprezario Antonio José Duarte Coimbra, tem cumprido fielmente as obrigações do seu contrato.

Tendo requerido prorogação do prazo de sua empreza por espaço de 3 annos, eu lh'a concedi por despacho de 22 daquelle mez, sob as mesmas condições do contrato com que lhe foi entregue a empreza de theatro menos quanto a' subvenção.

De conformidade com o art. 48 da lei n. 687 de 30 de maio de 1866, foi contratado com José Amat uma serie de espectaculos lyricos por espaço de 3 annos a contar do corrente anno.

CONTRACTO DO ASSEIO E LIMPEZA DA CIDADE

Tendo o governo desta provincia contratado em 25 de setembro de 1858 com Carlos Luiz Cambrone o asseio e esgoto desta capital, era de suppor que dentro de pouco tempo estivesse realisado tão importante melhoramento.

Entretanto ja' são decorridos quasi nove annos, e ainda esta' por satisfazer-se tão urgente necessidade.

Estudadas e conhecidas as causas, que embaraçavam a execução do contrato, um dos meus antecessores, procurou remove-las na novação que se fez do mesmo contrato em 18 de dezembro de 1866 com o commendador Antonio Gomes Netto, cessionario de Cambrone.

Retirando-se o commendador Netto para Londres, afim de levantar alli os capitaes necessarios a' execução da empreza, acaba elle de communicar-me em 23 de fevereiro ultimo as difficuldades que encontra para formar a companhia, cujos directores exigem que seja o governo quem pague a' companhia, como acontece no Rio de Janeiro, firmando-se elles na disposição do art. 38 do contrato innovado e concebido nestes termos.

O governo se obriga a solicitar da assembléa provincial a necessaria autorisação para subrogar-se na obrigação do pagamento estipulado no presente contrato mediante as condições, que forem accordadas por essa occasião.

Talvez não haja outro recurso se não attender a esta exigencia, afim de poder o cessionario realizar a incorporação da companhia ; a mim, porém, não cabe, e sim a esta assembléa resolver a' respeito.

SECRETARIA DO GOVERNO

Tem sido excessivo o expediente desta repartição. O seu pessoal é insufficiente, e além disto mal remunerado.

Julgo necessaria a sua reforma, e eu vo-la proponho do mesmo modo por que o fez o meu antecessor no relatorio que vos apresentou o anno passado.

Entendo que o concurso e o augmento de vencimentos são condições indispensaveis para que se possa obter funccionarios habilitados especialmente em redacção Com os actuaes ordenados e o demasiado trabalho que pesa sobre a secretaria por certo que não a procurara' quem tiver habilitações, as quaes em qualquer outro ramo de vida garantem maiores vantagens.

No intuito de não aggravar o atrazo do registro do expediente, o meu antecessor contratou com os proprietarios do *Diario de Pernambuco* a impressão do mesmo registro, aproveitada para este fim a publicação diaria do expediente.

A copia dos livros antigos, acha-se interrompida por ter sido empregado em auxiliar os trabalhos da secretaria o collaborador encarregado da mesma.

CONCLUSÃO

Senhores deputados.— Deixo de abusar por mais tempo da vossa benevola attenção, terminando aqui a imperfeita exposição dos negocios da provincia.

Nos documentos annexos a este relatorio e nos que vos tiverem de ser ministrados encontrareis quaesquer outros esclarecimentos de que por ventura vierdes a precisar.

Os grandes e valiosos elementos de prosperidade, com que a natureza prodigamente dotou esta provincia, se forem encaminhados e protegidos por leis sabias, que só visem a publica utilidade, garantem-lhe certamente um futuro grandioso e brilhante.

Da confecção de taes leis que vos é commettida, depende em maxima parte tão lisongeiro futuro : confio que em proveito da provincia e para gloria vossa desempenhareis cabalmente tão honrosa missão.

Palacio do governo de Pernambuco, 15 de abril de 1867

FRANCISCO DE PAULA DA SILVEIRA LOBO.

Expediente do dia 15 de fevereiro de 1867.

1.ª secção,

N. 521.—Officio ao general.—Sirva-se V. Exc. de mandar por em liberdade o recruta Bernardino de Senna Cavalcante visto ter provado isenção legal.

N. 522.—Dito ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de mandar por em liberdade o guarda do 1º batalhão de artilharia Maximiano José Duarte que provou ser o arrimo de seu velho pai.

N. 523.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer as capitanias do porto para o serviço do pharol da barra 25 candieiros e 21 reverberos proprio para o mesmo pharol.

N. 524.—Dito ao mesmo.—Sciente pelo seu officio de hontem, de ter sido recolhido preso a bordo do brigue barca *Itamaracá* o guarda nacional Januario Victorino de Almeida, que ficou em tratamento na enfermaria de marinha como criado commandante do brigue *Maranhão*, officiei ao commandante d'aquelle navio para o remetter ao Exm. Sr. ministro da guerra no primeiro vapor que passar do norte. O que declaro a V. S. para seu conhecimento.

N. 525.—Dito ao capitão do porto.—Fica expedida a conveniente ordem para serem fornecidas pelo arsenal de marinha os 25 candieiros e 21 reverberos que V. S. solicitou em seu officio de 14 do corrente a que respondo.

N. 526.—Dito ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.—Remetta Vmc. para a côrte a disposição do Exm. Sr. ministro da guerra no primeiro vapor que passar do norte, que ficam expedidas as convenientes ordens, o guarda nacional da provincia do Espirito Santo designado para o serviço da guerra Januario Victorino de Almeida, que tendo obtido baixa para a enfermaria de marinha na qualidade de criado do commandante do brigue *Maranhão* acha-se actualmente preso a bordo desse brigue barca.

N. 527.—Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.— Concedo a autorisação que Vmc. solicitou em seu officio de 14 do corrente para mandar fazer os pequenos concertos de que necessitam as casas de residencia do ajudante, facultativo e capellão dessa colonia como tambem fornecer agua aos respectivos empregados.

2ª secção.

N. 528.—Officio ao chefe de policia.—Officiando nesta data ao commandante superior da guarda nacional do Brejo para mandar retirar e dissolver a força da mesma guarda nacional, que por officio de 6 de dezembro ultimo mandei destacar no termo de Ingazeira, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao delegado do mesmo termo.

N. 529.—Dito ao commandante superior do Recife.—Communico a V. S. para seu conhecimento que nesta data mandei por em liberdade o guarda do 1º batalhão de artilharia do municipio do Recife Maximiano José Duarte, que provou ser o arrimo da familia do seu respectivo pai.

N. 530.—Dito ao commandante superior do Brejo.—Mande V. S. retirar e dissolver a força da guarda nacional do seu commando superior, que por officio de 6 de dezembro ultimo, mandei destacar na villa de Ingazeira.

N. 531.—Dito ao commandante superior do Limoeiro.—Tendo, por portaria desta data, designado o capitão do batalhão n. 22 da guarda nacional do seu commando superior, Justino da Motta Silveira, para major do referido batalhão, assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

N. 532.—Dito ao commandante do corpo de policia.—Recommendo a Vmc. que faça seguir com urgencia, um official subalterno do corpo sob seu commando para a povoação dos Montes, a fim de render no destacamento existente o alferes Antonio Arthur Moreira de Mendonça.

N. 533.—Dito ao delegado de policia do termo do Limoeiro.—Chegando agora ao meu conhecimento que o tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional de Pao d'Alho, Luis de Albuquerque Maranhão, seguira com gente armada para a freguezia do Bom Jardim, afim de perturbar a eleição que alli se vai proceder, faça partir com urgencia para aquella freguezia a disposição de Vmc, ou do subdelegado d'alli, na sua ausencia, 100 praças do 2º batalhão da guarda nacional desta capital, commandados pelo capitão Jovino Epiphanio da Cunha e um piquete de cavallaria sob o commando do capitão Thomaz Rodrigues Pereira portador deste officio, afim de que Vmc. possa manter a ordem publica e a segurança individual durante os trabalhos eleitoraes, fasendo prender aos que perturbarem a eleição, ou commetterem qualquer crime ou attentado tendente a alterar a ordem publica.

N. 534.—Dito ao subdelegado da freguezia do Bom Jardim.—Chegando agora ao meu conhecimento, que o tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional de Pao d'Alho, Luiz de Albuquerque Maranhão, seguira, com gente armada, para sua freguezia, afim de perturbar a eleição, que alli se vae proceder, faço partir com urgencia, para sua freguezia, a disposição do delegado do termo, e na sua ausencia a disposição de Vmc., cem praças do 2º batalhão desta capital, commandadas pelo capitão Jovino Ephiphanio da Cunha, e um piquete de cavallaria sob o mando do capitão Thomaz Rodrigues Pereira, portador deste officio, afim de que Vmc. possa manter a ordem publica, e a segurança individual, durante os trabalhos eleitoraes, fazendo prender aos que pertubarem a eleição, ou commetterem qualquer crime ou attentado tendente a alterar a ordem publica.

N. 535.—Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1017 de 13 do corrente, resolve conceder a Felippe Benicio Alves Bezerra a exoneração que pedio do cargo de 1º supplente do delegado do termo d'Agua Preta.

3ª secção.

N. 536.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Concedendo nesta data a autorisação que solicitou em officio de 14 do corrente o director da colonia militar de Pimenteiras, para mandar fazer pequenos concertos de que necessitam as casas de residencia do ajudante, facultativo e capellão daquelle estabelecimento, como tambem fornecer agua aos respectivos empregados ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 537.—Dito ao mesmo.—Inteirado de que V. S. expoz em seu officio de 11 do corrente e sob n. 76, tenho a dizer em resposta que declare, onde se impoz a Manoel José de Campos Barbosa a condição de prestar contas da quantia de 200$ rs. que a presidencia mandou entregar-lhe sob sua responsabilidade para o transporte e outras despezas na commissão de que foi elle incumbido no centro da provincia, pois que não consta esta clausula da ordem expedida pela mesma presidencia em 24 de agosto de 1857

N. 538.—Dito ao mesmo.—Expedindo nesta data ordem para ser dissolvida a força da guarda nacional do municipio do Brejo, que por officio de 6 de dezembro ultimo mandei destacar na villa da Ingazeira; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 539.—Dito ao mesmo.—Transmitto inclusas para os fins convenientes as contas na importancia de 1:209$567 dos medicamentos fornecidos a enfermaria militar per Augusto Caors, no semestre decorrido de julho a dezembro do anno proximo findo, todo annexo as mesmas contas o attestado do facultativo encarregado de examinal-as.

N. 540—Dito ao mesmo.—Declaro a V. S para seu conhecimento e fins convenientes que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial que faça recolher ao cofre dessa repartição a quantia de 41$500 rs., proveniente da metade dos vencimentos correspondentes ao mez de dezembro do anno proximo passado do tenente Manoel de Souza Braga, commandante do destacamento dos guardas nacionaes existentes na cidade do Caruarú, visto ter sido aquella quantia cedida por esse official a favor das despezas com a guerra do Paraguay.

N. 541.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a' V. S., que em vista da folha, relação de mostra e pret, juntos em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar a Antonio José de Arantes & C., conforme solicitou o commandante superior da comarca do Bonito em officio de 14 de janeiro ultimo, os vencimentos correspondentes ao mez de dezembro do anno proximo passado do tenente Manoel de Souza Braga e dos guardas nacionaes destacados na cidade de Caruarú, com excepção sómente da metade dos vencimentos do mencionado tenente, a qual devera ser recolhida a' thesouraria de fazenda, visto ter sido por elle cedida a favor das despezas da guerra com o Paraguay, segundo consta do predito officio.

N. 542.—Dito ao mesmo.—Tendo resolvido, de conformidade com a informação de 13 do corrente, sob n. 78, relevar o ex-arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho entre o marco 1,300 braças até a villa daquelle nome Antonio Malaquias de Macêdo Lima de toda a responsabilidade de taes reparos, visto não terem sido elles concluidos logo depois de encampados, como cumpria, assim o declaro a' V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 543.—Dito ao mesmo.—A Francisco de Paula Mindello, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente, e em vista do pret junto em duplicata, a que se refere o officio do commandante superior da comarca de Nazareth do 1º do corrente mez, sob n. 287, os vencimentos correspondentes a janeiro proximo findo, dos guardas nacionaes destacados naquella cidade.

N. 544.—Dito ao mesmo.—Providenciando V. S. para que se não houver inconveniente seja paga ao sargento Olympio Ferreira da Silva, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Palmares em officio de 13 do corrente, a importancia dos vencimentos a contar de 26 de dezembro até 25 de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes constantes do pret junto em duplicata destacados na villa d'Agua Preta.

N. 545.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar integralmente os vencimentos do collaborador da secretaria do governo Secundino Prediliano Gomes de Oliveira, correspondente ao mez de janeiro proximo findo, ficando abonadas as tres faltas, que por motivo de molestia deu naquelle mez.

N. 546.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que em vista dos inclusos documentos e não havendo inconveniente, seja paga a José Leopoldino Ferreira, conforme solicitou o tenente-coronel commandante do batalhão n. 39 da guarda nacional do municipio do Cabo em officio de 12 do corrente, a quantia de 15$190 rs. despendida durante os mezes de dezembro e janeiro ultimo, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento existente naquella villa.

N. 547.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Tendo resolvido, de conformidade com a informação da thesouraria provincial de 13 do corrente, sob n. 78, dada com referencia a' de V. S. de 19 de dezembro de 1865, n. 404, relevar o ex-arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho entre o marco 1,300 braças até a villa daquelle nome Antonio Malaquias de Macêdo Lima, de toda a responsabilidade de taes reparos por não terem sido elles concluidos logo depois de encampados como cumpria ; assim o declaro a' V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

4ª secção.

N. 548.—Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Recebi o officio de V. Exc. datado de 25 de janeiro ultimo, e em resposta cabe-me dizer-lhe que foi preso o guarda nacional designado para o serviço da guerra Jeronymo Victorino de Almeida, que havia ficado em tratamento na enfermaria de marinha desta provincia na qualidade de criado do brigue *Maranhão*, e sera' enviado para a côrte na primeira opportunidade, a' disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, como deprecou o Exm. presidente da provincia do Espirito Santo, no officio que a' V. Exc. dirigio em 20 de novembro do anno passado.

N. 550.—Dito ao administrador do correio.—Respondendo ao seu officio de hoje datado, tenho a dizer-lhe que, segundo me declara o commandante da corveta a vapor *Paraense*, tem ella com effeito de seguir para o Para' tocando no Maranhão, o que presume sera' no dia 17 do corrente, e que mandara' receber as malas n'aquelle dia as 12 horas da tarde.

N. 551.—Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Agua Preta.—Tendo deixado de reunir-se a junta de qualificação dessa freguezia na terceira dominga de janeiro proximo findo, como Vmc. me declara em seu officio de 22 daquelle mez, recommendo lhe que convoque novamente a predita junta e faça reunir no dia 24 de março vindouro, que para esse fim fica designado.

N. 552.—Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Cimbres.—Inteirado pelo seu officio de 9 do corrente, dos motivos pelos quaes deixou de funccionar na terceira dominga de janeiro ultimo a junta de qualificação dessa freguezia, recommendo a' Vmc. que, guardado o prazo e mais formalidades da lei, faça novamente a convocação e reuna a junta no dia 7 de abril proximo vindouro, que para esse fim fica designado.

N. 553.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da villa de Iguarassu', Antonia dos Anjos da Porciuncula, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde, a contar do dia 9 de janeiro proximo findo.

N. 554.—Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte, ao guarda nacional da provincia do Espirito Santo, Juvencio Victorino de Almeida, designado para o serviço da guerra.

N. 555.—Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte por conta do ministerio da guerra até a provincia da Parahyba, no vapor que hoje segue para o norte, ao tenente de commissão Francisco Gomes de Oliveira.

Expediente do secretario do governo do dia 15 de fevereiro de 1867.

2ª secção.

N. 556.—Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr, conselheiro presidente da provincia, tendo concedido nesta data a Felippe Benicio Alves Bezerra a exoneração que pedio do cargo de 1º supplente do delegado de policia do termo d'Agua Preta ; assim o manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio n. 1017 de 13 do corrente.

N. 557.—Dito ao commandante superior da comarca dos Palmares.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, respondendo ao officio de V. S. datado de 13 do corrente, manda declarar que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao sargento Olympio Ferreira da Silva os vencimentos constantes do pret, que em duplicata veio annexo ao seu citado officio.

N 558.—Dito ao commandante superior de Nazareth.—Nesta data recommendou se a thesouraria provincial que pague a Francisco de Paula Mindello os vencimentos constantes do pret, que em duplicata veio annexo ao officio de V. S. datado do 1º do corrente, e sob n. 287, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 559.—Dito ao commandante superior da comarca do Bonito.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que transmittio a thesouraria provincial, para o fim indicado em seu officio de 14 do corrente, os documentos que vieram annexos ao citado officio que fica assim respondido.

N. 560.—Dito ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, respondendo ao officio de V. S. datado de 12 do corrente, e sob n. 327, manda declarar que acaba de recommendar a thesouraria provincial que pague a José Leopoldino Ferreira a quantia de 15$190 despendida durante os mezes de dezembro e janeiro ultimos, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento existente n'essa villa, deixando de fazer o mesmo acerca dos vencimentos do predito destacamento, porque ao citado officio não vieram annexos os respectivos prets.

N. 561.—Dito ao juiz de direito de Pão d'Alho.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, fazendo reproduzir nesta data o edital pondo a concurso o officio de porteiro dos auditorios dessa comarca que acompanhou o officio de V. S de 16 de novembro ultimo, recommenda que terminado o praso legal envie a relação e requerimentos dos pretendentes devidamente informados para terem o conveniente destino.

N. 562.—Dito ao juiz municipal do termo d'Agua Preta.—O. Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que nesta data se expedio ordem para ser substituido por outro official o alferes commandante do destacamento da povoação dos Montes.

N. 563.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa o edital abaixo transcripto do juiz de direito da comarca de Pão d'Alho pondo a concurso o officio de partidor dos auditorios daquella comarca, afim de que os pretendentes apresentem seus requerimentos no praso de 60 dias e instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

EDITAL.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito da comarca de Pão d'Alho, provincia de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que se acha vago o lugar de porteiro dos auditorios dessa villa, por ter o decreto de 21 de fevereiro deste anno revogado o de 18 de fevereiro de 1860 vigorando, o art. 4º do decreto de 30 de agosto de 1851, pelo que convido os pretendentes do dito lugar a apresentarem seus requerimentos na fórma do mesmo decreto de 1851 e outras disposições posteriores.

Pão d'Alho, 16 de novembro de 1866.—Eu João Luiz Pires escrivão que escrevi.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda

Conforme.—O escrivão João Luiz Pires.—O secretario Dr. Francisco de Paula Salles.

GOVERNO DO BISPADO

SEDE VACANTE.

Expediente do dia 27 de abril de 1867.

Officio ao Exm. commandante das armas desta provincia.—Tenho a honra de accusar recebido o officio que V. Exc. me dirigio em data de 23 do corrente, communicando-me que naquelle dia assumira o commando das armas desta provincia, para o qual fôra nomeado por decreto de 9 deste mez.

Aproveito a occasião para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao Dr. reitor do seminario de Olinda.—Estou de posse do officio de V. S. de 25 do corrente, e pelo portador lhe enviei a quantia de 220$000 de que tratei no meu officio de 22 do corrente e de que V. S. faz menção.

Sobre os cem exemplares do *Gury*, que o seminario pagou por inteiro, e teve de entregar vinte e sete exemplares, de que o Exm. bispo ja' havia disposto, póde ser o seminario indemnisado dessa quantia com o producto das obras de *Bulsano* e de *Scavini*, que para lá tenho enviado.

Agora chegou mais uma pequena remessa de compendios de *Bulsano*, que V. S. póde mandar procurar aqui, logo que tenha occasião. Consta-me porém que esta encommenda não esta' paga, sendo que ainda me não foi apresentada a conta. Quanto a prata quebrada, que se achava no cofre desse seminario, e que o Exm. prelado tomou para mandar reformar, como V. S. declara no citado officio, nada resolvo. Existem aqui algumas obras de prata mandadas vir da Europa pelo Exm. prelado fallecido : porem não pretendo deliberar cousa alguma a tal respeito. Em tempo conveniente exporei ao Exm. vigario capitular a justa reclamação que V. S. faz em favor desse seminario, que de modo algum deve ficar privado do que lhe pertence.

Dito ao vigario de Flores.—Pelo seu officio de 17 do mez proximo passado fico sciente de haver V. Rvma. cumprido o que lhe foi determinado em officio de 19 de fevereiro ultimo, nomeado para reger interinamente a vigararia de Alagoa de Baixo o Rvd. Francisco Tavares Arco-Verde, cuja nomeação approvo.

Compre que me participe logo que houver dado execução ao mandado que acompanhou o mencionado officio.

— 29 —

Officio ao Exm. vice-presidente da provincia.—Por officio de 26 do corrente exige V. Exc. que eu dê o meu parecer acerca do requerimento, que devolvo, do Rvd. vigario encommendado da freguezia de Santo Antão, Sebastião de Andrade Vieira, o qual pede que seja nullificada a licença que obteve o Rvd. coadjutor da mesma freguezia, ou seja concedido ao supplicante outro coadjutor com as vantagens da lei, fundando-se em que aquella licença fôra obtida *ob* e *subrepticiamente*. porquanto, accrescenta o supplicante, « em virtude das leis canonicas e civis as congruas que não são por beneficios collados, em cujo caso se acham as de « coadjutores, são absolutamente *pro labore* e portanto cessam de perceber-se, logo que cessa o trabalho da coadjutoria. »

Cumpre-me dizer a V. Exc., que me parece não ter cabimento o que pretende o Rvd. supplicante. Bastara' lêr-se o aviso de 17 de janeiro de 1851 para se conhecer que a licença que o Exm. Sr. presidente houve por bem conceder ao Rvd. coadjutor, havendo precedido informação minha, não fôra obtida « ob e subrepticiamente » como tão inconsideradamente declara o Rvd. parocho ; sendo que do mesmo aviso se vê que os coadjutores podem obter licença ou dispensa de residencia por tempo limitado e com a respectiva congua, na fórma dos alvarás de 15 de janeiro de 1774 e 11 de outubro de 1786.

A concessão de um novo coadjutor que o Rvd. supplicante, talvez por equivoco, requer a V. Exc., importaria a destituição do agraciado, e conseguintemente a nullificação da licença dada pela presidencia. Fôra conveniente que o Rvd. supplicante tivesse em lembrança que sendo o ordinario quem da' o titulo ou provisão de coadjutor, é elle unicamente quem póde destitui-lo, revogando a provisão ; e eu, respeitando aquelle acto da presidencia, e tendo em consideração os bons serviços do agraciado, estou resolvido a não prover outro sacerdote na coadjutoria de que se trata.

Se, como diz o supplicante, não póde o agraciado obter licença com vencimento da congrua, porque a coadjutoria não é beneficio collado, então tambem o supplicante não podia obter a licença de quasi dous mezes, que pedio com vencimento da congrua, para vir fazer opposição ás freguezias vagas ; visto como, não sendo vigario collado, não podia perceber, como percebeu, a congrua, que só é dada *pro labore*, segundo diz.

Se o supplicante não póde prescendir dos serviços do coadjutor pelo tempo da licença, porque entende que a freguezia não pode ser bem administrada por um só sacerdote, devia ter feito essas considerações quando, obtendo a licença de que ha pouco acabou de gozar com vencimento da congrua, deixou toda a regencia da freguezia a cargo *somente* do coadjutor, de que se trata ; sendo de mais para notar-se que a licença do supplicante entrou pelo tempo de quaresma ; e a licença do coadjutor foi obtida depois de paschoa.

Finalmente é meu parecer que a licença que o Rvd. coadjutor obteve dessa presidencia com annuencia minha foi bem concedida, e não ha razão para que seja revogada.

Dito ao coadjutor pro-parocho do Poço da Panella.—Torna se necessario que V. Rvma, compareça quanto antes nesta secretaria, afim de informar-me sobre o que se allegava no requerimento feito por alguns moradores dessa freguezia, e por mim despachado e remettido a V Rvma. em data de 15 do corrente.

Dito ao reitor do seminario episcopal de Olinda.—Participo a V. S. que por despacho de 27 do corrente proroguei por mais tres mezes com vencimento do ordenado a licença que pelo Exm. vigario capitular foi concedido ao Rvd Joaquim Mancio Maciel, lente de philosophia racional e moral desse seminario.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— 30 —

Officio ao Exm. Sr. bispo do Ceara'.—Tenho a

honra de accusar recebido o officio de V. Rvm. de 22 do corrente, participando me haver sagrado os Santos Oleos para servirem nesta diocese, e ter mandado entregar ao negociante desta praça, Antonio Coelho da Fonseca, os vazos que pelo mesmo foram apresentados na cathedral.

Agradeço profundamente a V. Exc. Rvma. o especial favor que se dignou prestar a esta diocese, e aproveito a occasião para reiterar os protestos de consideração e respeito que consagro a pessoa de V. Exc. Rvma.

Dito ao negociante do Ceará Antonio Coelho da Fonseca.—Agradeço a V. S. o serviço que me prestou encarregando se de prover o que era necessario para a sagração dos Santos Oleos para esta diocese, e espero que, com a possivel brevidade, me enviará o caixão que contém os vazos, afim de abastecer as matrizes de novo oleo sagrado.

Dito ao vigario do Penedo.—Com o seu officio de 20 do corrente recebi a carta precatoria que o Exm. bispo fallecido enviou a V. Rvma. para que a intimasse e lhe désse andamento.

Espero me declare a quem devo mandar entregar a importancia da despeza que V. Rvma. fez com essa precatoria, como declara no seu citado officio.

Dito ao vigario de Itambé Antonio Rufino Severiano da Cunha.—Tendo o seu portador deixado hoje nesta secretaria a petição de dispensa de João Alves do Nascimento e Umbelina Francisca do Amor Divino, ja despachada e prompta, agora lh'a remetto inclusa, afim de que V. Rvma. lhe dê prompta execução como se faz mister.

Dito á commissão da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora das Dôres do seminario de Olinda.—Accuso recebido o officio de 22 do corrente, pelo qual a commissão da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora das Dôres erecta no seminario episcopal de Olinda me participa haver eu sido eleito juiz da mesma irmandade no corrente anno, e tenho a satisfação de declarar á mesma commissão, para que o faça constar á distincta irmandade que aceito com agrado o lugar para que fui eleito.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A falta de numero, deixou hontem de funccionar a assembléa provincial.

— Ainda hontem não póde reunir-se numero sufficiente de senhores juizes de facto, afim de ser aberta a 2ª sessão judiciaria do jury desta capital.

— A aula de instrucção primaria regida pelo professor José Valentim Ferreira Bastos acha-se aberta.

— Uma occasião mui propicia se appresenta ao Sr. Dr. delegado de policia deste termo para nella S. S. patentear quanto é solicito pelo bem estar publico.

Ei-la:

Depois do *celeberrimo* dia 26 de abril teem sido atacados, nas ruas desta cidade, diversos moços academicos e outros que por taes são tomados. O pretexto habitual para a abordagem é o pedido de fogo para o charuto, e depois de feito o reconhecimento pelo individuo suspeito, que o pede, sai-se este *tranquillamente* ao vêr que terá *ella por ella* em qualquer *certame* que busque com o fumante.

Descobrir quaes os autores dessas farças *tão interessantes* é, cremol-o pelo menos, assumpto para um *brilharetar* da policia, e materia para serias occupações do Sr. Dr. delegado.

Chamamos mui seria e instantemente a attenção de S. S. e de toda a policia para esses factos que diariamente se reproduzem. Por nós mesmos podemos affirmal-o, pois que não fomos dos ultimos á sermos incommodados pelo tal *classico*—dê-me o fogo—.

Esses actos já não são praticados unicamente sob o véo da noute, não; elles são praticados, á luz meridiana, ao toque das doze badaladas que indicam a divisão do dia civil em duas partes iguaes.

Todo o cuidado que tiver a policia com taes individuos é pouco.

Pela nossa parte temos feito o nosso dever, cumpre que a policia faça o seu.

— Communicam-nos o seguinte:

« A copiosa chuva que cahio hontem, inundou completamente a rua dos Pires, pelo que está intransitavel. Parece-nos, pois, que se deve já tomar providencias no sentido de se dar facil esgoto as aguas, que ameaçam invadir as casas que ficam mais ao nivel daquella rua. E' verdade que já se construio alli um cano de esgoto para as aguas pluviaes, mas, seja porque esteja intupido, ou por que ainda se não preste ao esgoto das aguas pela falta do calçamento; o certo é, que os moradores daquella rua estão ameaçados de iminente perigo, senão apparecer alguma providencia, de quem competir, em tempo: accrescendo que as rãas e sapos, além de berraria constante com que nos atordoam, invadem as casas á noute, aos centos, o que não deixa de ser desagradavel.

« A Vmcs., senhores redactores da *Revista Diaria*, que tão zelosos são em pugnar pelo publico bem estar, pedimos a inserção destas linhas, ajudando-nos a pedir prompto remedio em tal conjunctura, e desde já lhe antecipamos nossa gratidão.—*Os incommodados.* »

— O Sr. commandante da fortaleza do Brum, pede-nos declaremos que elle ignorava os abusos praticados pelos guardas nacionaes, do destacamento alli estacionados, mas que á vista da noticia que publicamos vai dar as providencias a seu alcance para que não se reproduzam abusos semelhantes. Louvamos o procedimento do Sr. commandante.

— Seria conveniente que se procurasse dar escoamento as aguas de dous lagos em miniatura, que as chuvas formaram aos lados da estrada empedrada que communica a rua das Cinco-Pontas com a estação da via ferrea do sul. Cremos que não ha intenção de fazer-se delles viveiros para os peixes de alguma companhia de pescicultura, e por isso reclamamos essa medida, em beneficio dos moradores daquelles lugares, que despensam os males que elles lhes podem causar.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 2 de maio de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Manoel, escravo da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, por fugido. O chefe da 2ª secção.—J. G. de Mesquita.

— Passageiros do patacho portuguez *Maria da Gloria*, entrado de Lisboa: Luiz Machado Leal e Francisco Fernandes Motta.

— Passageiros do vapor americano *Merrimarck*, sahido para o Pará: Crane Barrett sua senhora e 1 filho, H. Yacham, Me. Batman G. Atkint, W. Bell, Salm M. Imaiet, Robert Cockerville, Me. Miid, Robert Bruzr, Me. Kittringham.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty: Raymundo Francisco Carneiro Monteiro, Francisco Fructuoso Dias, Francisco de Oliveira Cabral, e 1 escravo a entregar.

— Movimento do Hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de abril de 1867:

Existiam 22 homens e 52 mulheres, entraram 3 homens e 1 mulher, morreram 2 mulheres, existem 25 homens e 51 mulheres.—Total 76.

Existem 8 empregados neste estabelecimento, 6 homens e 2 mulheres, sendo medico 1, capellão 1, porteiro e sachristão 1, enfermeiro 1, barbeiro 1, enfermeira e cosinheira 1. Tem 2 mulheres empregadas no serviço do estabelecimento.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico nos dias 2, 5, 10, 12, 14, 16, 23 e 26, as 11 horas, 11, 11½ e 12 da manhã a 1, 1½ e 2 da tarde.

Observação.

Falleceu o enfermeiro deste estabelecimento e está outro em seu lugar.

O mordomo de mesa,
A. J. Gomes do Correio.
O agente,
Luiz do Rego Barros.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1.º a 30 de abril de 1867:

Existiam 12 homens e 11 mulheres, entrou 1 homem, evadio-se 1 mulher, existem 13 homens e 10 mulheres.—Total 23.

Existem empregados no estabelecimento 8, a saber: capellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cosinheiro 1, serventes 2.

Foram visitadas as enfermarias pelo medico do estabelecimento o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, nos dias seguintes: 2, 3, 5, 10, 12, 14, 16, e no impedimento deste no dia 23 pelo Sr. Dr. Seve, e [illegible] pelo medico do estabelecimento.

O mordomo de mesa,
A. J. Gomes do Correio.
O regente,
Dout. Ignacio F. dos Santos.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 30 de abril de 1867.

Anselmo Alves Pimentel, Pernambuco, 34 annos, casado, Santo Antonio; megelite.
Francisco Elias dos Santos, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; camaras de sangue.
Theodoro Joaquim Lopes Benevides, Pernambuco, 32 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.
Maria d'Assumpção Cesar de Figueiredo, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.
Rita Zefirina Torres Galindo, Pernambuco, 26 annos, solteira, Santo Antonio; desenteria.
Maria Joanna da Penha, Pernambuco, 45 annos, casada, Boa-Vista; febre typhoide.
Firmiano, Pernambuco, 8 mezes, Poço; convulsões.
Manoel, Pernambuco, Boa-Vista; espasmo.
Maria, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; convulsões.
Um parvulo encontrado morto na praia de Santa Rita; S. José.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 13 DE FEVEREIRO DE 1867.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Gustavo do Rego, Dr. Miranda, Santos, Aquino Fonseca, Dr. Pitanga, Dr. Villas-Boas e Dr. Seve, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 4 do corrente, respondendo ao da camara de 30 de janeiro proximo findo, sob n. 6, tem a dizer que approva a arrematação do lado do norte da estrada de que trata o citado officio da mesma camara.—Que se fizesse o termo de contrato.

Outro do juiz de paz primeiro votado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, participando que tendo-se concluido os trabalhos eleitoraes da mesma freguezia, foi determinado pela mesa parochial o dia 14 do corrente, para a celebração do Te-Deum na igreja matriz, conforme determina a lei.—Inteirada por já se haver dado as ordens ao procurador.

Outro do juiz de paz primeiro votado do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, dizendo ser insufficiente o numero de folhas do livro em branco para serem lavradas as actas da eleição que se está procedendo na mesma freguezia, roga que com a maior urgencia seja fornecido um outro livro competentemente numerado, rubricado e com os termos de abertura e encerramento.—Inteirada por se ter já fornecido.

Outro do juiz de paz segundo votado da freguezia de Santo Antonio e presidente da junta de qualificação da dita freguezia, dirigido ao secretario, dizendo ter sido interrompido o processo da mesma para ter lugar a eleição de eleitores no dia 3 do corrente, em razão de não ser possivel o escrivão do juizo funccionar em ambos os processos, resolveu addiar a continuação da dita qualificação para o dia 11 do corrente, e disto fez pessoalmente sciente ao guarda municipal, mandado para servir as ordens da junta, que, comparecesse, mas foi-lhe (com sorpreza sua) respondido pelo mesmo que tinha sido pela illustrissima camara mandado servir as ordens do subdelegado da freguezia de S. José! Não podendo acreditar em semelhante cousa, roga que sirva-se levar ao conhecimento da mesma camara para dar as providencias.—Resolveu-se mandar que o secretario respondesse que, tendo sido o guarda nomeado para servir durante a junta de qualificação, e tendo esta suspendido os seus trabalhos, voltou o mesmo guarda ao seu serviço ordinario.

Outro do secretario da mesa eleitoral da freguezia dos Afogados, remettendo o livro das actas da eleição, que se procedeu naquella freguezia no dia 3 do corrente.—Ao archivo.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo em consequencia do que lhe foi ordenado em officio de 23 do mez passado, que a cordeação que deu a D. Isabel da S. M. Seve e Francisco de Miranda Leal Seve, para edificação que pretendia fazer em seu terreno na rua do Brum, bairro do Recife, foi pelo muro do arsenal de marinha, por assim estar marcado na planta da cidade, approvada pela camara e pelo governo da provincia.—Posto em discussão, resolveu-se em vista do que requereram os proprietarios, que o procurador se entendesse com elles, afim de saber o menor preço que queriam pela parte de seu terreno, necessario para alargamento da rua do Brum, e do resultado communicasse para se tratar da desapropriação amigavel ou judicialmente.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento do muro que deve cercar o terreno preciso para o cemiterio da freguezia da Varzea, na importancia de 3:100$000.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia pedindo autorisação para fazer a obra.

Outro do mesmo, communicando ter-lhe sido apresentado o requerimento, que devolve, para dar cordeação ao muro que Joaquim Rodrigues Duarte, pretende fazer em seu sitio á rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, e que declarou ao peticionario que por agora não podia ter lugar o que elle pretendia, visto como por este lugar está projectada uma rua na planta em vigor, a qual vai ter ao cemiterio publico, estabelecimento que parece não estar bem collocado na mesma planta, e cuja posição vai ser verificada. Dessa operação depende a direcção da rua em questão, e conseguintemente, o alinhamento do muro que o peticionario quer construir, mas como não tinha ficado satisfeito com essa declaração e tinha voltado a fallar sobre o mesmo objecto, devolve o requerimento, expondo as razões, por que não lhe era possivel satisfazer o despacho exarado.—Posto em discussão, deliberou-se mandar officiar ao engenheiro, que, em vista do seu parecer, fosse com urgencia verificar a posição do cemiterio, e indicar qual deva ser, afim de que possa ser decidida a pretenção do peticionario.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento que devolve, no qual Joaquim Antonio Carneiro, pede para que lhe seja concedido reparar a casa terrea de sua propriedade, sita a rua dos Cupiares n. 12, freguezia de S. José, sendo os reparos que o mesmo quer fazer demolir um oitão e levanta-lo de novo etc.; diz que a casa fica na esquina da rua, fazendo conseguintemente tambem frente para outra rua, na qual se acha o oitão que pretende redificar, oitão que está todo desaprumado. A casa não tem as dimensões mercadas nas posturas.—Mandou-se cordear.

Foi approvado o seguinte parecer da commissão de saude, em vista delle, mandou-se recommendar ao fiscal do Recife que a seu arbitrio não póde autorisar a ninguem abrir estabelecimentos sem licença da camara.

A commissão de saude publica, a quem foi presente o requerimento de João Carlos Frederico Klangevald, é de parecer que se lhe conceda a licença requerida, não obstante não ser a rua a das indicadas nas posturas municipaes, attendendo a que não só identidade de casos se ter deferido da mesma maneira, como que a casa n. 42, tem a precisa commodidade. A commissão, porém, estranha que encontrasse já estabelecida no n. 42 da rua do Brum a ferraria de que trata o requerimento junto antes que esta camara tivesse dado a competente licença, e que isto se passe com consentimento do fiscal, segundo declarou o proprio dono do estabelecimento.

Paço da camara municipal, 13 de fevereiro de 1867.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

A commissão encarregada dos negocios do matadouro apresentou tambem o seguinte parecer que foi approvado, e mandou-se no sentido do mesmo parecer, officiar ao fiscal da freguezia de Muribeca para tratar da arrecadação do imposto de 500 rs., por cabeça de gado, morto para o consummo da mesma freguezia.

A commissão do matadouro publico desta cidade acerca do officio do fiscal da freguezia de Muribeca, datado de 12 de dezembro do anno proximo passado, em que participa que os marchantes daquella freguezia a pretexto de não haver na mesma matadouro publico, e ser retirada desta cidade, negam-se ao pagamento de 500 rs., por cabeça de gado, que alli se consomme, é de parecer que os mesmos não estão excluidos dessa contribuição, por quanto, a procederem essas razões, seguir-se-hia, que aquella localidade deveria estar fora da acção municipal, entretanto pelo contrario, está sugeita a mesma especial em vista do titulo 5.º das posturas de 30 de junho de 1849, que no artigo 1.º assim se expressa. « Ninguem poderá matar, esquarteijar « rezes para consummo do povo, se não nos mata« douros publicos, ou particulares com licença da « camara municipal, sob pena de ser multado em « 16$000, e na perda da carne. » E no artigo seguinte accrescenta. « Ninguem poderá picar rez « alguma se não depois de pago o imposto aos « exactores dos direitos nacionaes para que depois « seus donos possam vende-la como lhes approu« ver, sob pena de 2$000 de multa por cada rez. »

Accresce, que, se pagam o imposto provincial de 2$500, em vista do § 10 do artigo [illegible] da lei n. [illegible], de 30 de maio do anno proximo passado, assim concebido: « dous mil e quinhentos por cabeça « de gado vaccum, consummido na provincia com « excepção dos creadores nas comarcas de [illegible], « Garanhuns, Brejo, Flores, Tacaratú, Cabrobó, e « Boa-Vista, e dos que talharem a carne para o seu « uso nas mesmas comarcas. » Claro está que, tambem pagam o municipal de 500 rs., em vista da lei, n. 628, do 1.º de junho daquelle anno, que no artigo 29 exprimindo-se deste modo: « As camaras « municipaes ficam autorisadas, a arrecadar du« rante o anno financeiro desta lei, as rendas pro« venientes das imposições especificadas nos §§ se« guintes. » No § 14 accrescenta: « quinhentos « reis por cabeça de gado vaccum, e duzentos reis « do suino, e cem do ovelhum e caprino » Resta, pois, mandar-se que o fiscal cobre esse imposto, que se deve, a contar do começo do anno municipal, para que seja recolhido ao respectivo cofre, e multe áquelles que não quizerem pagar, ou forem reincidentes nessa infracção, caso mereça ser approvado o presente parecer, que se submette a consideração desta camara.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de fevereiro de 1867.—Dr. Joaquim José de Miranda, Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.

O Sr. presidente expondo a camara que por incommodos physicos deixou de comparecer as sessões anteriores, o que communicar em tempo ao seu immediato o Sr. Gustavo do Rego, comtudo fôra ha dias intimado judicialmente por Basilio Alvares de Miranda Varejão, para que se lhe pagasse a quantia de 19:993$490 de principal e custas, contadas nos autos do processo que move contra a camara acerca do terreno, em que está edificada a ribeira da freguezia da Boa-vista, e tendo sabido que o dito Basilio obtivera do juizo municipal da 1ª vara, mandado de abertura forçada para fazer penhora no cofre municipal, o que fôra obstado em consequencia do despacho obtido do mesmo juiz pelo solicitador, trazia este facto ao conhecimento da camara para que o tome em consideração, e resolva o que entender mais conveniente, para o que punha em discussão. E por que toda a camara estivesse já sciente do exposto, por ter sido judicialmente intimada estando reunida em sessão, sendo que cada um de seus membros tambem o foram, nenhuma deliberação tomou a respeito, tanto mais quanto não existe verba na lei do orçamento para ser paga semelhante importancia.

Despacharam se as petições de Antonio Joaquim de Brito de Oliveira, Antonio Cortes Marinho, Antonia Francisca da Conceição, Bernardo Alves Pinheiro, Francisco de Barros Corrêa, Guilherme Pascoe, Guilherme Augusto de Athayde, Joaquim da Silva Rego, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José Antonio Fernandes Fradique, José Gonçalves Torres, Joaquim José Bello, Joaquim Antonio Carneiro, José Theodoro Gomes, Joaquim Antonio da Silva, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Luiz Pereira Raposo, Lazaro Pereira do Rozario, Manoel Antonio da Silva Rios, Manoel Figueirôa de Faria & Filho, D. Rosa Gonçalves de Jesus, Romão do Rego Barros; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a subscrevi. — Pereira Simões, pro-presidente.—Santos.—Dr. Villas-boas.—Rego.—Dr. Seve.—Fonseca.—Dr. Miranda.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco, em 30 de abril de 1867.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	870:800$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Titulos depositados	47:646$316
Letras depositadas	8:215$700
Letras caucionadas	2:500$000
Letras descontadas	1,156:953$732
Letras protestadas	243:277$051
Banco da Bahia N/C	16:023$120
Francisco de Figueiredo & C., do Rio de Janeiro	125$642
Alugue de casa	495$820
Fornecimento	5:000$000
Juros	247$557
Despezas geraes	2:066$316
Caixa	375:208$940
Reis	2,859:635$100

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	38:200$000
Letras por dinheiro recebido a juros	40:150$000
Contas correntes com juros	398:94[illegible]$029
Contas correntes simples	103:316$414
Fundo de reserva	109:763$419
Titulos em caução	55:862$016
Knowles & Foster, (de Londres.)	15$270
Banco da Bahia S/C	40:521$800
Massas fallidas á cargo do Banco	8:268$667
Dividendos	11:152$050
Premios de saques e remessas	605$000
Descontos	51:378$435
Réis	2,859:635$100

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	6:356$860
Em notas do thesouro de 10$000	24:160$000
Em ditas menores	16:245$000
Em ditas da caixa filial do Banco do Brasil	328:070$000
Em prata e cobre	377$080
Réis	375:208$940

Demonstração da emissão.

99 notas do valor de 200$000	19:800$000
143 » » » » 100$000	14:300$000
82 » » » » 50$000	4:100$000
S. E. e O. Réis	38:200$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Communicados

Partido Conservador.

A NOVA OLYGARCHIA.

Que procurou-se levantar uma *olygarchia* fatal para destruir a phantastica, contra a qual incessantemente clamavam os rapazes ambiciosos, não resta a menor duvida; e que em Pernambuco devêra ella ter raizes mais profundas para poder dominar no norte do imperio, os factos o provam de uma maneira espantosa. Fallemos de Pernambuco.

A nova seita escolheu para presidente o Sr. Silveira de Souza, que tendo sido acolhido e *alimentado* em Pernambuco pelo partido conservador, foi a primeira vibora que lhe cravou os dentes por mandado do Sr. Olinda—paes barreto, ou Paes Barreto—olinda.

Não quizeram elles tomar sobre seus proprios hombros a tarefa de escalavrar amigos, parentes e protectores; encarregaram da *surra* a um forasteiro, que de um dia para outro podia mudar de domicilio. O Sr. Silveira de Souza executou a reação a contento, e aplainou as maiores difficuldades para a ascenção do Sr. Domingos.

O Sr. Domingos subio ao capitolio pelas escadas feitas pelo seu antecessor, de saudosa memoria: mas não obstante achar tudo já descabellado, ainda elle fez o que póde, de mãos dadas com o seu escudeiro o Sr. Araujo Barros, a menina de seus olhos e o seu pensamento!! O ministerio, porém, não pôde mais tolerar a *gravidade* do Sr. Domingos; e em um de seus momentos de hypocrisia, quando via tudo em *desmando* na provincia, faz do Sr. Peretti 1º vice presidente para esperar pela chegada do novo presidente Castello Branco, de cuja nomeação não gostára o Sr. Olinda; porque sabia, que esse cavalheiro não cantaria pela solpha, que S. Exc. lhe poria diante dos olhos.

O Sr. Olinda não pôde aqui dissimular o despeito que votava ao Sr. Castello Branco, que teve a petulancia de aceitar a presidencia sem render-lhe o devido preito e homenagem.

Entremente, sôbe o Sr. Peretti á cadeira presidencial quando a provincia estribuxava debaixo dos tacões dos botins dos governadores consocios, Domingos e Araujo Barros, *ambo florentes... arcades ambo*: um peão, outro fidalgo; mas sempre *arcades ambo*.

A provincia ficou satisfeita, e os conservadores exultaram: não por enchergarem no Sr. Peretti o correligionario activo e militante, que satisfizesse as necessidades de um partido espisinhado; mas porque viam nelle o homem incapaz de nutrir as paixões ligueiras. Todos sentiram como a população respirou, quando o Sr. Peretti assumio a administração; e todos sabem, que não lhe pedindo os conservadores o menor favor, estavam contentes só com a esperança de—justiça, justiça, e mais nada. Pelo contrario, os *ligueiros* estavam [illegible] atraz do seu chefe murmuravam até da [illegible] do Sr. Peretti.

[illegible] o Sr. Olinda as plagas pernambucanas, e o Sr. Peretti cahio na indiscrição de não ir recebe-lo a bordo, e de não mandar rufar todos os tambores do exercito e armada. Ainda mais: esperou que o Sr. Olinda fosse primeiro a palacio (que ousadia!); e não sabemos afinal se se visitaram, e qual o que precedeu: a verdade é que o Sr. Olinda ficou amuado, e cremos que nem mesmo o pôde desamuar a *felicitação regia* da illustrissima camara municipal. A verdade é que o patriarcha dos *ligueiros* voltou anojado para o Rio de Janeiro, protestando vingar-se. O nobre marquez é vingativo; contem com elle.

Dito e feito: o Sr. Olinda chegou, vio, e venceu. Para logo o Sr. Castello Branco foi demittido, e o Sr. Peretti rebaixado na lista dos vice-presidentes, só porque havia governado bem, e a contra-gosto do Sr. Domingos e suas competentes alhargas.

Na administração do Sr. Paranaguá aprouve ao governo dar outra revira-volta uma lista de vice-presidentes (como se costuma fazer na de supplentes de subdelegados) e veio a tona o Sr. Clementino, como caracter serio e modesto.

Quem disse que isso agradou ao chefe da *liga* em Pernambuco? Não obstante haver o Sr. Dr. Clementino satisfeito os ligueiros, dando-lhes quasi todos os lugares nas listas de supplentes de juizes municipaes; não obstante haver conservado toda a *cohorte* de delegados e subdelegados ligueiros, muitos dos quaes verdadeiros réos de policia, ainda assim o Sr. Clementino não ficou nas *bellas* graças dos Villas-Bella, e foi rebaixado, a *pedido*, na lista dos vice-presidentes, para ser exaltado o Sr. Abilio, que, como todos sabem, passou sempre por um dos coripheus mais correctos da *liga* progressista de Pernambuco. Póde ser que S. Exc. na presidencia desminta a sua *legenda*: veremos.

Mas o que está patente e bem averiguado é: que nem a rectidão do Sr. Peretti, nem a honestidade e sisudez do Sr. Clementino serviram ao espirito reactor, eminentemente parcial, e escandalosamente immoral dos reverendissimos senhores da *liga*. O gabinete tem se esmerado em provar, que só espoletas caprichosos podem satisfazer as suas vistas, e não receia no seu proposito de levar Pernambuco ao maior grao de aviltamento.

Eia, pois, brasileiros! é tempo de unirmo-nos para trabalhar-mos na salvação do paiz. Depois que os liberaes historicos abandonaram as idéas exageradas, que ameaçavam os dogmas da constituição politica do imperio, não ficou legitimamente restando entre elles e os conservadores ponto algum de antagonismo, que os torne impossiveis uns aos outros: todos queremos a ordem e a liberdade; todos queremos a pratica sincera e leal da constituição; todos nós repellimos o despotismo, quer seja desenvolvido por uma pessôa *physica*, quer por uma pessôa *moral*.

Quanto aos meios praticos de desenvolver o verdadeiro pensamento constitucional, a discussão pautada e sincera, ou no parlamento ou na imprensa, nos guiará ao seguro porto de salvação: quem mais razão tiver será o vencedor. O que convem é: que não vença a mentira, a ganancia, a impostura, o *personalismo*, a barriga.

———

TRANSCRIPÇÃO.

Vejam os Pernambucanos o que se diz em Minas:

OURO PRETO, 13 DE ABRIL DE 1867.

O ministerio de 3 de abril está em crise.

O BRILHANTE triumpho de seus proconsules.

As grandes sommas de dinheiros dispendidas com os amigos;

As mil e trezentas e seis graças concedidas de 28 de novembro do anno passado até esta data;

Os postos innumeros da guarda nacional conferidos;

A creação de novos empregos e a destituição dos desaffectos para abrir lugar aos PASSADOS;

A corrupção ostentosa e a venalidade cynica do crime que não teme o pudor publico;

A força bruta de uma dictadura sem exemplo em um paiz constitucional;

Em vez de dar vida e vigor ao ministerio, tem consumido seus dias.

A hora de seu medonho passamento se avisinha.

Como o impio, que não se póde resignar á morte, porque a morte é a expiação; o ministerio quer viver absurdamente RESISTINDO ás leis immutaveis da existencia.

Hontem elle se APEGAVA cobarde e insidiosamente á guerra santa, que o imperio move ao Paraguay, para prolongar seus dias.

Hoje, porque aquella idéa se gastou, no abuso de violencias estrondosas no pleito eleitoral, elle se apega á intriga miseravel, que não respeita a propria corôa.

Viver mais alguns dias, com o descalabro do paiz inteiro; gosar mais algumas horas do poder, com a perfidia de uma intriga, que desgosta a um principe respeitado de toda a nação; respirar mais alguns minutos a atmosphera delirante das grandezas, com quebra da dignidade e dos principios que regem a vida dos ministerios, nos governos representativos; é o seu insaciavel e unico desejo.

Que lhe importa a sorte miseranda do paiz?

A sua politica ainda não está montada. E' preciso moldura-la.

A obra infernal da reacção, da corrupção, da venalidade e do arbitrio, ainda não receberam o sopro que dá a vida.

Como Satan, querendo fazer um homem á sua imagem, para imitar a Deus, o ministerio se extorce em uma agonia medonha, sem poder dar-lhe a chamma divina.

Sua obra, o partido progressista, talhado, cortado e brunido pela mão da inveja, da soberba, da luxuria, da gulla, da preguiça, da avareza e da ira, está fria como o marmore, e horrenda como a estatua do anjo decahido,

Como as figuras de barro que os selvagens adoram, assim tambem o partido progressista tem os seus crentes.

Hoje são objecto de riso os idolos dos selvagens do Mexico.

Amanhãa o escarneo publico zombará do partido, que só respeitou as leis da barriga.

São, porém, perdidos os ultimos esforços do ministerio. Seus dias e os do seu partido estão contados.

Elle tem contra si:

A opinião publica,
O conselho de estado,
A camara vitalicia.

A sua pertinacia em querer governar ultrapassando todos os limites constitucionaes, vai pondo o paiz em perigo.

Sem a força moral precisa para enviar novos reforços para os campos do Paraguay, por virtude de sua politica vertiginosa, o ministerio querendo salvar as sete pastas, assigna decretos sobre decretos, cada qual mais absurdo.

Os meios mais apropriados são desprezados pelo ultimo recurso de um paiz completamente perdido.

Contra a lettra da constituição, a guarda nacional é completamente chamada a serviço de guerra por batalhões, sem que o imperio esteja invadido por forças estrangeiras.

No delirio de conservar-se no poder, todos os meios, sejam elles quaes forem, ainda mesmo que tragam uma geral conflagração, lhe parecem regulares, desde que o poder — unico sustentaculo de seu partido — não lhe escape das mãos.

Os presidentes nas provincias não dão gente para a guerra, porque compromettteram sua palavra com os votantes, que bateram a chapa do governo.

A provincia de Pernambuco começa a resistir com a força ao recrutamento, que por esse motivo foi suspenso.

Na côrte e provincia do Rio de Janeiro, a face do ministerio, estudado bem de perto, por quem vê ocularmente os seus actos, são eleitos deputados opposicionistas.

Na capital da Bahia, á escolha de dous opposicionistas, se accumula a da entrada de um conservador vermelho na lista de senadores por um eleitorado feito pelo partido progressista.

O eleitorado tambem escolhido no dominio da liga, na provincia do Rio de Janeiro, abrio as portas do senado ao conselheiro Pedreira.

A' frente do exercito o nobre e bravo marquez de Caxias, e o valeroso almirante Joaquim J. Ignacio, distinctos membros do partido conservador, preparam-se para dar fim á guerra do Paraguay.

Sem dedicações, sem amigos, sustentado pelo prestigio de adversarios, o ministerio, qual o vampiro, vai vivendo com o sangue de suas VICTIMAS PROTECTORAS.

O venerando pai da situação, novo José Balsamo, preparou-lhe o ELIXIR DA VIDA.

Mas o corpo do ministerio está gasto.

Elle já não póde viver. A sua morte, para beneficio do paiz se aproxima.

E' o dedo da Providencia Divina.

———

A MENTIRA DE BRONZE, A VERDADE DE PEDRA.

No dia 3 do corrente lançou-se a pedra fundamental do monumento, que o povo faz erigir na principal praça da historica Villa-Rica, em honra e gloria dos inconfidentes de 1792, isto é, daquelles que primeiramente pensaram em um governo livre e independente na terra de Santa Cruz.

Este acto foi solemnisado com a presença da camara municipal, presidente da provincia, senador do imperio, chefes e empregados de todas as repartições publicas da capital, e o povo, que convocára tão altos funccionarios para esse fim.

Foram em tudo observadas as ceremonias do estylo.

O acto esteve importante e para isso muito concorreu o respeito, a ordem e o prazer que reinava na grande reunião.

E' uma das poucas festas do povo mais cheias de magestade e brilho, que temos visto.

As cinzas dos martyres de 1792, victoriados com tanto enthusiasmo em 1867, deviam estremecer no duro jasigo, em que descançam quando aos brados de viva a independencia do Brasil que echoaram nos quatro angulos da praça, como um só homem respondeu a turba immensa que ahi se achava, com o frenesi só proprio de corações legitimamente possuidos de amor da patria e da liberdade.

Não só offende impunemente o leão que dorme:

E como se pode traduzir a explosão com que saudavam a liberdade esses centenares de homens.

Oh! a idéa do monumento não é um facto simples nesta época para o profundo pensador.

E' antes um protesto vivo contra as chagas, que diariamente um governo estolido abre no corpo sagrado e inviolavel do pacto que nos rege, e que, sem questão, é das leis fundamentaes das sociedades civilisadas do mundo, a mais liberal e garantidora dos direitos do povo;

E' um aviso prudente, que aceito em tempo, pode servir para conjurar males incalculaveis, que estão imminentes;

E' a prova de que não está apagada no coração mineiro, quiçá do Brasil o juramento que prestou o povo de ser leal á forma de governo que foi escolhida, e sob a qual sómente quer ser feliz:

E' tambem a manifestação da desconfiança que se apodera de todos, de que os dominadores da época arrastam cobardemente o paiz a um precipicio, corrompendo, desmoralisando, estragando e aniquilando as unicas bases da felicidade de um povo que são os principios do justo e do honesto.

E se assim é, porque não se lembrou até agora o povo dessa divida sagrada? Porque não tratou de immortalisar esses 19 ou 20 infelizes, que em nome da liberdade subiram ao cadafalso ou perderam a vida nas masmorras e no exilio?

Foi porque tinha certeza de que a liberdade que ella presa, a liberdade que seus avós conquistaram a troco de tantos soffrimentos, a custa de sangue, estava garantida, com o justo respeito que uns e outros tributavam a lei fundamental, em que ella se encarna;

Foi porque mesmo nos mais phreneticos delirios dos partidos que se debatiam, enxergava o brilho de uma luz pura e vivificadora que lhe dizia:—Não temais pelo paiz, porque no meio desta luta resplende Deus, patria e liberdade, embora procurados e servidos por meios diversos.

Eram, sim, ruins os odios que os partidos nutriam, mas não assustavam, porque filhos esses partidos da constituição não podiam attentar contra ella.

O respeito a seus ditames era a divisa de ambos.

Então dormiam em paz as cinzas dos mortos, porque disputava o povo nas praças publicas, nos tribunaes, no parlamento, na imprensa com a maxima liberdade; tomavam justas e rigorosas contas aos depositarios da lei e a opinião publica, esse tribunal temivel, era inexoravel:

Então os ministros respondiam por seus actos e a pessoa sagrada e inviolavel só apparecia fazendo o bem e sustentando o equilibrio social.

Não havia pois que temer, e dormiam em paz os mortos.

Trocam-se as scenas; uma louca, para não dizer criminosa pretenção, apparece; quiz se harmonisar principios que se oppunham, desvairando-se os depositarios que os tinham, e ganhou-se a corrupção das consciencias; pretendia-se fazer um céo de uma terra de peccadores, e creou-se um inferno de descrença; pensou-se em uma sociedade homogenea trabalhando de accordo para um mesmo fim, para o bem de todos, e abrio-se as portas do abysmo das ruins paixões, e nas aras do individualismo ateou-se o fogo do interesse de cada um: de corrupção em corrupção destilou-se no coração da patria o veneno lento que ora lhe applica em altas doses um governo que quer durar a custa da gangrena geral, a custa da patria, e que mais que seus antecessores mercadeja na praça publica com a honra da nação, com a fé da corôa, e com o pudor e legitimos interesses do povo.

As urnas escoltadas de bayonetas desiguam os servos, e com escarneo nos labios bradam os Syllas, que o povo escolheu seus representantes.

O juiz, a policia accorrenta o innocente, lança-o na masmorra e gritam os corruptos que se distribue justiça.

Despejam-se rios de ouro nas algibeiras venaes, e sustenta-se que os dinheiros publicos nunca foram tão economisados!

Arrojam-se punhados de graças á peitos prostituidos e allega-se que são recompensas ao merito.

Oh! nem tanto foi necessario para rolarem milhares de cabeças nas praças de Paris! Nem tanto aniquilou a invencivel Roma!

Justos são, pois, os receios do povo, salutar é o protesto que faz nessa dura rocha, que na patria da liberdade se ergue orvalhada com o suor do povo, como a sentinella alerta que guarda direitos, que avisa e que protesta contra o polypo que quer erguer-se no seio de uma sociedade, que não conhece, não pode e nem quer conhecer se não dous principios, duas bases de seu apoio, o elemento liberal e o principio de ordem!

Não ha muito bradava um democrata nas praças da côrte: O monumento que se ergue é uma mentira de bronze que a lisonja levanta, agora é o povo que grita e ordena aos despotas que respeitem neste uma verdade de pedra, contra a qual ha de quebrar-se a sua vontade de ferro,

Ouro Preto, 13 de abril de 1867.

———

Um amigo acaba de mostrar-me uma correspondencia escripta desta provincia, e publicada no *Diario do Rio de Janeiro* de 20 de março, contendo um trecho em que o *obeso* missivista, bem conhecido entre nós, considera minha opposição ao Sr. Silveira Lobo como filha do despeito, por não ter sido eu nomeado director geral da instrucção publica, nem meu pae eleito deputado á mercê da contribuição indebita dos meios officiaes.

Que os cogumelos da situação não acreditam em nobreza e independencia de caracter, eu já o sabia ha muito tempo; mas que fossem capazes de levantar-me um falso testemunho tão ridiculo, e palmar, eu não podia de certo imagina-lo.

Fiz apenas aqui *uma só* visita ao Sr. Silveira Lobo, para pagar-lhe a que elle me fizera em Minas Geraes, acompanhada de um convite benevolo. *Continuei* a combater com vigor e sem reserva a situação pela imprensa sob as iniciaes do meu nome. Como podia eu pois esperar que S. Exc. me viesse tentar em meu retiro para offerecer-me de mão beijada um emprego de confiança? Seria um passo impolitico, uma falta de caridade mesmo, fazer-se assim uma violencia dessa natureza a quem estava quieto e satisfeito na sua posição de advogado, ao passo que formigavam por ahi tantos *talentos comprimidos* a quem o pão-de-ló podia aproveitar mais do que a mim.

Prevaleço-me, porem, desta opportunidade para declarar solemnemente aos progressistas que eu com elles não entro em competencia sobre a questão do *osso*. Quando me resolvesse a aceitar um dia algum cargo publico, dispensaria sempre *qualquer* emprego provincial retribuido, ainda estando no poder o meu partido. Não ha portanto que recear de mim por esse lado. E se outro pretexto não existe para envenenar-me as intenções, confessem ao menos os dominadores que no meio da corrupção que lavra, não falta ainda quem esteja a lutar por amor das convicções e dos principios, com prejuizo certo, porque a franqueza em dizer *certas verdades* é inimiga jurada da ganancia, e um meio incongruente para elevações.

Quanto a meu pae, todos sabem que elle nem ao menos apresentou-se candidato. Sendo assim, como havia eu de zangar-me porque o Sr. Silveira Lobo, homem tão fiel ao alcorão da nova seita, não passou por meio dos pretendentes que o acotovelavam, para vir offerecer a candidatura a um adversario politico?

E' preciso ao menos não negar assim tão facilmente aos outros o bom senso e pundonor.

Recife, 2 de maio de 1867.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Correspondencias

Srs. redactores.—Acabo de lêr no *Jornal do Recife* de 30 do corrente, uma correspondencia do Sr. bacharel Maximiano Lopes Machado, em que este senhor declara não ter tomado parte alguma no conflicto e espancamento que teve lugar na ponte de ferro do Recife, no dia 26 do corrente.

Não posso tolerar que o Sr. Lopes Machado affronte por tal modo a opinião unanime de toda a população d'esta cidade, pretendendo innocentar-se de um crime que foi presenciado por centenares de pessoas. Fui uma das testemunhas oculares do facto do espancamento, e fui uma das muitas pessoas que acompanharam presos o Sr. bacharel Machado e seus dous irmãos até á secretaria de policia.

Vinha eu de volta do Recife, e ao chegar ao segundo arco (pouco mais ou menos) da ponte do Recife, no passeio da ponte do lado do sul, onde estão fundeados os navios, e ahi encontrei o Sr. bacharel Lopes Machado e dous de seus irmãos espancando o academico, que depois soube chamar-se Portugal, o qual já estava cahido por terra. Os dous irmãos do Sr. bacharel Lopes Machado estavam armados de chapéos de sol, e vi que a calça branca com que estava vestido o Sr. bacharel Machado se achava tincta de sangue pelas pernas. Não ouvi que lhe dessem a voz de prisão, porque quando cheguei no lugar do conflicto já muitas pessoas cercavam os aggressores e diziam acharem-se elles presos á ordem do chefe de policia. Então eu tambem, que testemunhara o espancamento, entendi que o devia acompanhar até á secretaria de policia, o que effectivamente fiz com a multidão de gente que accorrera aquelle lugar do delicto. Defronte da relação ainda o Sr. Lopes Machado quiz dar bordoada em um academico, e foi eu quem o segurou pelo braço e lhe disse que não désse em uma criança.

Desde a ponte até á secretaria de policia, indo eu hombro a hombro com o Sr. Lopes Machado, não vi o Sr. barão de Villa-Bella, e nem este senhor, se é amigo da verdade e presa a sua reputação, poderá affirmar que tivesse acompanhado o Sr. Lopes Machado. S. S. appareceu foi na porta da secretaria.

Esta é a verdade, e debalde se procurará escurece-la. O Sr. bacharel Machado e seus dous irmãos, um dos quaes perdeu a gravata e o outro o chapéo na lucta, foram presos em flagrante delicto, e nem creio que fosse preciso que alguem articulasse a voz de prisão, quando effectivamente foram materialmente conduzidos presos desde o lugar do delicto até á presença da autoridade criminal.

A parte que tomei na prisão do Sr. bacharel Lopes Machado, devida á indignação que me causou o seu brutal procedimento contra um moço fraco e inerme, foi activa e efficaz, porque evitei que elle se evadisse no meio da multidão. Caro me ia isto custando; porque a noute, quando o Sr. chefe de policia mandou espingardear o povo, que se achava reunido na rua do Imperador, um alferes de policia, que deve sua patente á proteção do Sr. Lopes Machado, approximando-se do Sr. João do Rego com uns soldados, mandou que estes o matassem, e só depois de reclamação do Sr. Rego lhe declarou que se tinha enganado suppondo que era eu.

O Sr. Rego fez-me o favor de me avisar logo do occorrido para me precaver, e de feito pude evitar de ser assassinado.

Refiro aqui esta ultima occurrencia como um protesto. Não tenho inimigos e nem indisposição com pessoa alguma. Se pois me succeder alguma desgraça, apezar das precauções que tenho tomado, não posso deixar de a attribuir á realisação dos intentos do tal alferes de policia, ou de quem o fez instrumento de sua cobarde vingança.

O Sr. bacharel Lopes Machado diz que tem sete irmãos. Se isto é uma ameaça, devo declarar-lhe que podia ter vinte ou trinta, porque isso não me impediria de dizer o que sei do facto criminoso da ponte do Recife. Tambem não sou defunto sem choro; póde o Sr. bacharel Machado ficar bem certo d'isto.

Recife, 30 de abril de 1867.
João Pires Ferreira.

Publicações a pedido

Segunda semana da assembléa provincial.

O *ponteiro* vai continuar hoje a sua honrosa tarefa; mas confessa que, se não fosse gostar de cumprir suas promessas, não poderia continuar na narração dos factos passados na honrada sala, por que a tempestade das discussões por occasião de tratar-se da eleição do ex-dignissimo Jacobina, e os movimentos que a intriga e os interesses partidarios produziram nos elementos forantaes, que conduziram o *corpo legislativo provincial* a chocar-se com as galerias, de modo que a electricidade influindo no *ponteiro* encommodou-o bastante; tornando ao mesmo tempo irregular a marcha do relogio.

Livre, felizmente, do perigo o *ponteiro* atraza-se tres minutos em signal do cumprimento aos leitores e passa a desempenhar a sua missão.

Ora, afinal de contas e a instancias do dignissimo Gaspar Drummond, entrou o Dr. Jacobina, (presumido dignissimo) á tomar parte na discussão de sua eleição, não obstante oppor-se a isso o dignissimo Francisco Pedro. E o *ponteiro* não deixa de achar razão na opposição deste dignissimo, porque parece-lhe que o regimento diz—*que não pode um deputado tomar parte na discussão de sua eleição, todas as vezes que elle faz opposição a maioria da assembléa, que está decidida á per faz ou per nefas, annullar a sua eleição.*

Ao menos, se não diz isto claramente o regimento, dá a entender, e a praxe seguida nas assembléas autorisa semelhante disposição.

Pode ser que o *ponteiro* esteja enganado, porém elle (imitando os dignissimos) sabe *perfeitamente* o regimento, e vai supprindo as suas lacunas, conforme as circumstancias e as conveniencias da *provincia*, representada pela maioria dos seus representantes. Já se vê pois que o presidente da salinha estava na lei e fora della o dignissimo Drummond que andou argumentando com a lettra do regulamento, justiça, equidade e costumes antigos, que o progresso tem revogado a bem do serviço publico e desenvolvimento do paiz.

Não pode passar desapercebida a generosidade da maioria que, conscia de sua força e firme em sua resolução, mandou correr o reposteiro, e franquear a entrada ao Dr. Jacobina, que cuja sentença já estava decretada nos planos dos dignissimos.

Razão vai, razão vem, deram com o Dr. Jacobina no olho da rua, porque o codigo civil francez (citado no parecer da commissão) autorisa expressamente a sua exclusão, bem como o codigo chinez e uma constituição da Conchinchina e outras muitas legislações que a commissão consultou.

O *ponteiro* a vista de tanta lei parece que acha razão no parecer da commissão.

Por occasião desta discussão houve um pequeno barulho nas galerias; e o dignissimo Lopes Machado attribuio isso a rapazeada da academia, dirigindo lhe algumas palavras que o *ponteiro* não ouvio bem, porque ficou logo muito assustado, mas que dizem foram insultuosas.

O *ponteiro* considerando nas consequencias da irreflexão do dignissimo Lopes, vio logo que talvez lhe custasse caro o cargo de *energia* e de *zelo pela conservação da ordem* e principiou então, olhando para a *cabelleira* do dignissimo Lopes, a pensar nos effeitos de seu procedimento.

O *ponteiro*, como não gosta de brinquedo com essa rapazeada, achava melhor que tivessem dito que aquelle barulho era um effeito do espiritismo que tinha trazido para as galerias, os espiritos dos eleitores para declararem os seus votos, e esta é a opinião do Sr. *Remorso*, que com a sahida do Dr. Jacobina, tomou assento na assembléa provincial.

Infelizmente realisavam-se as previsões do *ponteiro*.

A rapazeada levou o dignissimo as columnas do *Diario de Pernambuco*, repellindo os insultos e tecendo-lhe uns elogios que (segundo dizem) não agradaram a S. Exc.

Depois desse dia o *ponteiro* observou que as galerias estiveram sempre cheias e que os academicos occupavam a maior parte dos bancos; o que causou serios receios aos dignissimos, e tambem ao *ponteiro*, que ás vezes figurava a hypothese de remetterem das galerias alguma encommenda ao dignissimo Lopes com escalla pelo relogio.

Os dignissimos estavam atrapalhados, sem saber o meio de remover o obstaculo que a presença da rapazeada apresentava; e consta que mandaram até perguntar ao *el supremo* 2º, o que haviam de fazer, lamentando a ausencia do Exm. Silveira Lobo, que *amante das liberdades publicas*, naturalmente os livraria da rapazeada.

No dia 26 estavam repletas as galerias, e tudo ameaçava terrivel tempestade: os soldados regimentados para manter a ordem, se espalhavam pelas galerias; a rapazeada academica, de vez em quando chamava a scena o dignissimo Lopes; e os dignissimos, deitando a cabeça fóra do reposteiro, voltavam logo para a salinha, de sorte que o *ponteiro* ficou só e aterrado por que ouvio nas galerias pronunciarem seu nome.

Felizmente alguns dignissimos, mais animosos, appareceram, e entre elles o dignissimo Ramos que, com o seu amavel cigarrinho no queixo, esteve escrevendo [illegible], o que dizem uns ter sido um projecto para poderem os dignissimos fumar no recinto da assembléa, mesmo aberta a sessão, e outros que [illegible] uma receita. O ponteiro vota pela primeira.

Não obstante não estar aberta a sessão, alguns entendem que, uma vez que os espectadores estão

PAGINAÇÃO INCORRETA
ILEGÍVEL

descobertos é não podem fumar nas galerias, parece que os dignissimos devem tambem respeitar o logar; porém o *ponteiro*, que não admitte que se faça injustiça aos dignissimos, responde-lhes que julga que o regimento tambem da' a entender que os dignissimos pódem fumar, uma vez que elles não sejam da opposição; (doutrina que segue o codigo francez.)

Ora semelhante disposição é muito razoavel, principalmente quando applicada a' algum dos deputados medicos, porque devem saber quando a hygiene dos dignissimos exige fumaça de tabaco em cigarro, charuto ou cachimbo.

Mas entremos ao negocio sério:

Apenas entrou o dignissimo Machado, rompeu uma tremenda pateada em saudação a' S. Exc.

O dignissimo Francisco Pedro fez uma *fallação* á rapazeada das galerias, e esta, por sua vez, tambem fallou, porque julga que o regimento permitte ás galerias emittirem a sua opinião; e o *ponteiro* tambem concorda, attendendo a' praxe de sophismar-se o regimento.

Feita a chamada, reconheceu-se não haver numero legal, pelo que levantou-se a sessão.

Correu-se o reposteiro, e os dignissimos *meio enfiados* sahiram do recinto, pondo-se logo ao fresco o dignissimo Machado, que, segundo julga o ponteiro, não queria se encontrar com a rapazeada na porta, posto que as armas ensarilhadas na frente do edificio mostrassem que a pessoa do deputado provincial e subdelegado de S. José é inviolavel; opinião que tambem segue o *ponteiro*, porque suppõe que o acto addicional combinado com o regulamento da policia e o regimento da assembléa dão a entender isso claramente.

O *ponteiro* só póde narrar os factos que se passam no recinto da illustrissima; porém, como ouvio a conversa de dous continuos, não quer deixar de dar d'ella noticia á senhora curiosidade, posto que elle saiba que nada lhe diz de novo.

Diziam os continuos que o dignissimo Lopes Machado, e mais alguns seus apaniguados postaram-se na ponte do Recife, esperando o primeiro filho de Minerva que passasse. Um estudante do terceiro anno, a quem a quebradeira levava a casa de seu correspondente, foi infelizmente o que appareceu, e foi por elles barbaramente esbordoado.

Os estudantes, que ainda vinham pelo Recife, sabendo disto, correram a proteger o collega, alguns ainda chegaram a tempo de receber e retribuir pauladas, e todos levaram o dignissimo e seus companheiros a presença do chefe de policia, pedindo punição do crime. O chefe de policia sentio repugnancia em considerar preso em flagrante delicto um dignissimo representante da provincia, que, sentado em um sofá na casa da policia, saboreava o seu charutinho contemplando o resultado de suas boas obras.

Os advogados dos academicos fallaram; o povo, reunido em favor destes, gritava; mas qual.... *grandis est potentia patronali*—!... Foi solto o estudante, que além de esbordoado, quasi vai preso (porque apanhou).

Então a rapazeada vendo que não lhe faziam justiça, não obstante as suas repetidas reclamações, recorreu ás armas de Santo Estevão, e não ficou vidraça inteira na casa da policia.

Nessa occasião representou-se bonito espectaculo. rufou o tambor, tocando despersar, á cavallaria avançou com as espadas sobre a rapazeada, e a infantaria com as baionetas, pondo em debandada os estudantes e o povo, que maltratados alguns, retribuiam por sua vez com pedras, unicas armas de que podiam dispôr na occasião. Diziam então os continuos que retirou-se a rapazeada; ficando a rua do Imperador cheia de soldados, que tinham sido requisitados para, com baionetas, repellir o povo e a rapazeada, que está só acostumada a folhear livros e applicar as lunetas.

Disseram mais os continuos que acharam muita graça na resposta d'um barbeiro ao Dr. chefe de policia. De uma das janellas da casa da policia perguntou o chefe ao povo: o que querem os Srs.? respondeu-lhe o barbeiro: duas cousas somente, meu senhor; a *soltura do offendido ea prizão dos criminosos*.

Na verdade a resposta não podia ser mais laconica e nem mais positiva.

Outra graça achavam no dito de um preto velho que, observando tanto barulho, disse: *Estudante é como marimbondo; bolio com casa d'elle tudo sahe p'ra morde gente.*

Retirando-se do continuo o ponteiro não pôde ouvir mais o resto da conversa, pelo que deixa de referi-lo.

No dia 27 não houve sessão por falta de numero; o ponteiro julga que os dignissimos, agitados pelos acontecimentos do dia anterior, não poderão ter aquella calma e placidez que devem acompanhar o espirito, dos que tem de tratar dos negocios da provincia. Outros dizem que foi medo de alguma nova trovoada; mas o *ponteiro* não segue esta opinião e sustenta que se não vieram pela primeira razão, foi então por *prudencia* e *força de genio* porem nunca por medo.

O *ponteiro* pede desculpa a Sra. curiosidade se, por acaso, elle esqueceu-se de narrar algum facto, o que é muito natural, attendendo-se aos *assados* em que se achou, que não podiam deixar de perturbar a sua marcha.

Antes de concluir, o *ponteiro* declara que está prompto a retirar qualquer opinião, que não agrade ao dignissimo Machado ou ao corpo academico e mesmo a supprimir todo este artigo, pois que não quer barulho com pessoa alguma, principalmente com deputado desabusado nem com estudante estovado; porque, no caso de aggressão, elle (ponteiro está contemplado a resistir pegado ao relogio, e nunca *dar cébo as canellas* como fazem os nobres deputados que estes movimentos reparavam da salinha, de tal modo que é melhor renunciarem logo ao mandato popular.

O *ponteiro*, adiantando-se agora os tres minutos que se atrasou no principio em signal de cortesia, despede-se dos seus queridos leitores até para a semana.

O ponteiro do relogio.

Os abaixo assignados, vendo a publicação feita pelo Sr. Pedro Paulo dos Santos em seu conceituado *Diario* de 8 do corrente, julgam de seu dever declarar, ao mencionado senhor, que é exacto terem feito um abaixo assignado ao major A. A. de Frias Villar, então commandante interino do 1º batalhão de artilharia, no qual declararam que deixavam de concorrer, daquella data em diante com suas mensalidades para sustentação da banda de musica do batalhão de que eram officiaes, em quanto nelle estivesse o mencionado Sr. Pedro Paulo, que, por portaria da presidencia, fôra aggregado ao batalhão; o que deu lugar a não se poder sustentar a musica, e ser ella dissolvida, contribuindo isso muito para quasi desapparecer o batalhão.

A razão que tiveram para assim proceder, não foi o ser, o Sr. Pedro Paulo, pardo, como maliciosamente inculca no citado artigo, visto como, tambem o sendo o outro seu companheiro, conforme o diz, todavia é por todos os officiaes considerado e estimado; mas sim tiveram as mesmas razões, que os inferiores do batalhão da Boa-Vista, quando o Sr. Pedro Paulo foi para elle promovido a inferior.

Segundo dizem o Sr. Pedro Paulo dos Santos é filho da preta africana Joanna, escrava que foi do Sr. José Antonio de Azevedo Santos, e entra em duvida se era ou não liberta a referida preta, quando deu a luz ao Sr. Pedro Paulo: nestas circumstancias, os abaixo assignados, levados de desgosto por esse acto da presidencia, foram obrigados a dar o referido passo; e com quanto não seja o Sr. Pedro Paulo o culpado desse successo da natureza, todo filho do acaso, todavia bem deve saber, que, em um paiz onde infelizmente existe escravatura, a sociedade ainda se deixa levar por esses prejuizos: isto mesmo se observa nos paizes, mais civilisados, como os Estados-Unidos d'America.

O leproso tambem não tem culpa do mal que soffre; entretanto a sociedade o repelle de seu seio, sem attender, muitas vezes, a que é um cidadão carregado de serviços e virtudes, o lança fora da communhão social e fa-lo acabar seus dias encarcerado com aquelles que estão atacados do mesmo mal.

Em conclusão sentimos que o Sr. Pedro Paulo, com a sua imprudencia nos levasse a fazer a presente declaração.

Recife, 15 de abril de 1867.

Caetano Cyriaco da Costa Moreira, Capitão.
José Sá Leitão Junior, Capitão.
José Gomes Leal, Capitão.
Manoel Nascimento de Araujo, Capitão.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, Capitão.
José Luiz Innocencio Poggi, 1.º tenente.
Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, 1.º tenente.

Documento que consta dos autos haver se procedido a citação pessoal da petição inicial contra o condemnado Pedro Alexandrino da Costa Machado.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.—Diz Manoel José de Sant'Anna e Araujo, escrivão de orphãos e annexos da villa e termo da comarca do Cabo, que tendo dado uma queixa perante V. S. contra Pedro Alexandrino da Costa Machado, por crime de injurias, foi marcada a audiencia do dia 29 de agosto deste mesmo anno, para a factura do processo, e foram citados o querellado e testemunhas para comparecerem naquelle dia. O querellado porem allegando pretextos, requereu a V. S. que fosse expaçado dito processo para a audiencia do dia 1º de setembro, e V. S. deferindo mandou que procedesse a citação ao queixoso, e foi este intimado da petição e despacho de V. S. na pessoa de seu bastante procurador o solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Na audiencia do dia 1º de setembro determinada por V. S. compareceu o queixoso com suas testemunhas, e compareceu o querellado, visto ser este o dia pedido a requerimento do dito querellado, e continuando os termos do processo, foi afinal concluido, condemnando V. S. por sua respeitavel sentença ao querellado em quatro mezes de prizão simples, multa correspondente a metade do tempo e nas custas, e da sentença appellou o querellado para o Dr. juiz de direito da 2ª vara, agora porem que foram os autos com vista ao advogado do queixoso para arrazoar, ficou o queixoso sorprehendido de não constar dos autos a petição do querellado requerendo o espassamento da audiencia, peça necessaria que devia o escrivão tela junta aos autos. Avista do expendido vem o queixoso appellado requerer a V. S. mande que o escrivão Saraiva declare o motivo por que não juntou aos autos a dita petição, se ella existe no cartorio, isto certifique e quando se tenha extraviado, ou por outro qualquer motivo não tivesse recebido, elle escrivão teve de tudo sciencia certifique a audiencia do dia 29 de agosto ficou espassada para o dia 1º de setembro o requerimento do querellado, requer o queixoso a V. S. que lhe seja dada dita certidão com urgencia para sustentar o seu direito Pede a V. S. deferimento. E. R. M. Manoel José de Sant'Anna e Araujo.—Sim. Recife 30 de outubro de de 1865.—Tavares de Vasconcellos

Certifico que a certidão de que trata o supplicante, não foi junta aos autos, *por ter o supplicado levado a pretexto de sellar, e não mais a entregou.* O referido é verdade. Recife 30 de outubro de 1865, a subscrevi e assignei, em fé de verdade.—João Saraiva de Araujo Galvão. N. 171. Pagou 200 reis.—Recife 30 de outubro de 1865.—Chaves—Ribeiro.

N. 35.—Pagou 800 rs. Recife, 1º de abril de 1867.—Chaves.—França.

N. 1022.—Pagou 510 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 1º de abril de 1867.—Chaves —Serrano.—Jacintho Pereira do Rego.

Transitou pela chancellaria. Recife, 2 de abril de 1867.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello.

Lançado a folhas 126 verso do competente livro n. 13. Recife, 2 de abril de 1867.—Campello.—Firmino Antonio de Souza, presidente,

E nada mais se continha em dito edital, ao qual me reporto.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de abril de 1867.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

N. 24.—Pagou 600 rs. Recife, 5 de abril de 1867.—Chaves.—França.

José Teodoro Gomes.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 9 e 10 0/0 ao anno, conforme os prasos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 de maio.....	4:779$223	
Idem do dia 2	28:403$148	
		33:182$371

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	74	
« « « generos....	582	
		656
Volumes sahidos com fazendas...	122	
« « « generos....	928	
		1,050

Descarregam hoje 3 de maio.

Brigue inglez—*Resolution*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Brigue inglez—*Circassian*—idem.
Escuna sueca—*Miranda*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Triumpho*—mercadorias.
Patacho portuguez — *Marianna II* — idem.
Barca portugueza—*Silencio*—idem.
Escuna holistense—*Orient*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 de maio.....	104$400	
Idem do dia 2...............	1:192$320	
		1:296$720

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 1º.

New-York e portos intermedios—Vapor americano *Mermaok*, commandante Slocum

Navios entrados no dia 2.

Lisboa—31 dias, patacho portuguez *Maria da Gloria*, de 184 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a Euzebio Rafael Rabello.

Valencia—42 dias, sumaca hespanhola *Annita*, de 158 toneladas, capitão Juan Cuilell, equipagem 11, carga vinho e outros effeitos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga varios generos.

Rio da Prata—Escuna ingleza *Storm Bird*, capitão James Le Bonef, carga assucar.

Rio da Prata—Escuna prussiana *Imanuel*, capitão F. Marckmann, carga assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhola *Floresta*, capitão Maristany, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, juiz municipal da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que perante este juizo municipal da segunda vara promove uma execução de sentença a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia contra os herdeiros de Manoel Pinto, para entrega do sitio n. 21 particular da Salina, e pelo procurador da dita exequente me foi requerida que fossem assignados os 30 dias, passando-se os respectivos editaes conforme se vê da petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.—Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tendo por este juizo, escrivão Athayde, alcançado a sentença junta, extrahida dos actos da acção ordinaria entre partes, como autora a supplicante e reos os herdeiros de Manoel Pinto, e querendo a supplicante fazer executar a mesma sentença, afim de entrar na posse do sitio n. 21 Carreira dos Muzumbos, visto ter sido o aforamento do dito sitio julgado em commissão, o que foi objecto da acção, e estando os réos ausentes em lugar incerto e não sabido, como consta da sentença, vem por isso a supplicante requerer a V. S. que se digne mandar passar carta de editos com o prazo de 30 dias, afim de serem os supplicados citados por todo o contendo da referida sentença.

Nestes termos pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

Despacho.—Na forma requerida. Recife, 21 de março de 1867.—J. Rego.

Em virtude do dito meu despacho o escrivão fez passar a presente carta de editos, por bem da qual e seu teor requeiro a todas as pessôas, parentes, amigos e conhecidos do réo os herdeiros do coronel Pinto, lhes façam aviso de que de presente é citado para fallar aos termos da acção para entregar a referida propriedade, cuja execução lhes move a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade do Recife, como tudo se declara na petição acima transcripta, afim de que no prazo de 30 dias compareça em juizo por si ou seu procurador a allegar o seu direito e defesa sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente com o prazo de 30 dias, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 dias do mez de março de 1867.—Eu Guilherme Augusto de Athayde.

Vai pagar os direitos de chancellaria. Recife, 26 de março de 1867.—Athayde.

Vai sellar o presente com a quantia de 800 rs Recife, era supra.—Athayde.

DECLARAÇÕES.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho chama a attenção o seu annuncio publicado no jornal de 30 do mez findo.

Sala do conselho, 1º de maio de 1867.

Veiga Pessoa
Director.
Gonçalves da Silva
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes:

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Tendo o Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, reassumido o exercicio do cargo de thesoureiro desta Santa Casa, manda fazer sciente a quem poder interessar, que os pagamentos continuarão a ser feitos nesta secretaria nos dias sabbados de todas as semanas, das 9 as 11 horas da manhãa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife convida-se às senhoras abaixo mencionadas para que venham recolher ao collegio das orphãas as menores em seguida declaradas, devendo apresentarem as respectivas certidões de idade:

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.
Joanna e Emilia, filhas de Rufina Maria da Conceição.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle estabelecimento:

Alexandrina das Virgens, filha de Anna Joaquina Soares de Mendonça, moradora na Capunga;
Nionisia de Luna Costa, irmã de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco da Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 2 de maio proximo futuro, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de carnes verdes que houverem de consumir os estabelecimentos pios a' seu cargo, nos mezes de maio e junho proximo futuro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha recebe pedreiros e serventes para suas obras.

Arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de maio de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra.

Os senhores que na sessão do conselho de compras do mesmo arsenal em 29 do mez proximo passado offereceram ou outras quaesquer que queiram offerecer uma catraia para o presidio de Fernando, deverão leva-la ao arsenal de marinha no dia 3 do corrente mez, afim de serem alli examinadas, dexendo antes vir a este arsenal dar os seus nomes para que se communique ao Sr. inspector d'aquelle arsenal.

Arsenal de guerra 2 de maio de 1867.

Veiga Pessoa,
Director.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os Srs. abaixo assignados:

Antonio do Rego Barros, Carlos Francisco Soares de Brito, Domingos Rodrigues Guimarães, D. Emilia Cavalcante Barbalho Uchôa, Ernesto Rodrigues Vianna, Florencio Xavier Dias de Albuquerque Iguarassú, Francisco Baptista de Almeida, Joaquim Bernardo de Almeida, Joaquim Alves Moreira, Dr. Joaquim de Oliveira e Silva, Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha, D. Maria Amalia de Albuquerque Mello, Dr. Tiburtino Barbosa Nogueira (2) Umbelino & Irmão.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA-COIMBRA.

Em consequencia do máo tempo fica transferido para sabbado 4 do corrente a representação do drama—O demonio do jogo—drama de subido merecimento e digno de ser visto pelo illustrado publico desta capital, o que de certo não aconteceria com o pessimo tempo que está.

LINDA COMEDIA E Grande e extraordinaria baile.

SABBADO 4 E DOMINGO 5 DO CORRENTE.

NOS

Salões do caes do Ramos.

O arrendatario da casa cedendo em beneficio do Sr. Luiz Alves Correia Lopes as duas noites para bailes, cujos intervallos serão preenchidos por novas habilidades do já bem conhecido cavallinho. O beneficiado para maior satisfação representará uma jocosa comedia de sua lavra, na qual toma parte—intitulada: Hotel California e um caixeiro de sete ordenados e fallando sete linguas. O mesmo beneficiado espera a protecção do respeitavel publico. Entradas para senhoras gratis para homem 2$. Sera' cumprido o regulamento da casa.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima indicados no dia 15 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14; passageiros, encommendas e dinheiro a frete somente até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Adverte-se aos Srs. carregadores e passageiros que o vapor entrará no porto do Aracaty e pede-se aquelles que tratem desde já do embarque de suas mercadorias: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Aracajú' e escalas.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguira' para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Pede-se aos Srs. carregadores que tratem de embarcar suas mercadorias com a precisa brevidade e previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só são vendidas no escriptorio: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia seguira' um dos vapores desta companhia para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe carga até o dia 13: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Propoem-se á carga á frete para os portos do norte até Mossoró a barca *Rainha dos Anjos*, á tratar na rua da Madre de Deus n. 3, escriptorio, ou com o mestre na mesma barcaça na escadinha.

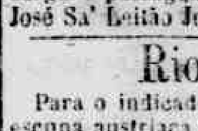
Para o Aracaty

Segue com brevidade o palhabote *Emilia*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Sá' Leitão Junior, á rua da Madre de Deus.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna austriaca *Superb*, de 1ª classe, por ter o seu carregamento quasi todo engajado e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do sul até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

S. Miguel

Escuna portugueza *Oliveira*, sahira' com a maior brevidade possivel, para carga e passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima a rua do Apollo n. 4.

Lisboa.

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto, e recebe carga a frete o brigue portuguez *Movimento*, capitão Branco; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Pará.

Seguirá com a possivel brevidade para o indicado porto o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Barros; para a carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

PORTO

Segue com brevidade a barca portugueza *Silencio*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

BAHIA

Segue até o dia 5 de maio para esse porto o palhabote *Gloria II*, para carga trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, na praça do Corpo Santo n. 4.

Maranhão.

O patacho brasileiro *Volante*, capitão Travassos, segue brevemente para o indicado porto e pode ainda receber alguma carga; trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO De farinha de trigo.

(Transferido por causa do máo tempo)

O agente Pontual venderá em leilão por conta de quem pertencer uma grande porção de farinha de trigo em saccos por atacado ou em lotes a vontade dos compradores.

HOJE

O leilão será' effectuado no caes do Apollo, armazem dos Srs. Tasso & Irmão confronte a ponte nova, as 11 horas.

LEILÃO De uma casa terrea a rua do Arial do Brum n. 26.

Sabbado 4 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fara' leilão da casa terrea cita na rua do Areal do Brum n. 26, a qual foi tratada ha pouco, de pedra e cal, tem 2 salas, 4 quartos, sotão, cosinha fora, copiar coberto, cacimba e morada é foreira ao major José Joaquim do Rego Barros.

Os Srs. pretendentes podem examina-la e o leilão será effectuado no dia acima as 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao café commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6.000$000

Corre quinta-feira 9.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 1ª parte da 1ª loteria da matriz de Serinhãem (18ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto: no pateo do Carmo n. 13.

— Precisa se de um menino portuguez para caixeiro de taberna sendo dos ultimos chegados do Porto; no pateo do Terço n. 141.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Festa dos Prazeres

Domingo 5 de maio de 1867.

Além dos trens ordinarios de passageiros havera' os seguintes especiaes:

IDA.

Cinco Pontas para Prazeres as 9 horas e 10 1/2 da manhãa.

VOLTA.

Prazeres para Cinco Pontas as 2 horas, 3 1/2 e 5 1/2 da tarde.

Estes trens pararão nas estações intermedias (Afogados e Boa-viagem) para receber e deixar passageiros.

Escriptorio da superintendencia Villa do Cabo, 2 de maio de 1867.

G. O. Mann,
Superintendente.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 1561 dois quartos com a sorte de 1:200$
N. 1602 um meio « « « « 500$
N. 1214 « « « « « 200$

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria da matriz de Serinhaem, que se extrahira' quinta-feira 9 do corrente.

Preço.

Bilhetes..........	6$000
Meios............	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios............	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Seraphim Teixeira Bastos, subdito portuguez, vai á Europa.

Apoiado.

Louvamos muito o procedimento do proprietario da padaria da rua do Pires n. 42, que n'um annuncio do Diario de hontem e hoje chamou as contas um tal Silvano Rodrigues dos Passos, por ter chamado a si dinheiros que lhe não pertencia, porque quasi constantemente temos encontrado tratantes desta ordem, e que deviam por certo experimentar os lamaçaes das campinas do Paraguay, o que infelizmente não acontece, talvez para não perverter o nosso exercito.

Recife 2 de maio de 1867.

Uma das victimas.

Aos Srs. consumidores do gáz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31 rua do Imperador, aonde receberão immediata e prompta attenção.

— P. F. Needham vai com sua familia para a Europa.

— Manoel Ribeiro Fernandes e sua senhora subditos portuguezes retiram-se para Europa levando por criado Antonio Henriques Baptista subdito portuguez.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que compre e cosinhe para tres pessoas: na rua Nova de Santa Rita n. 19.

Sebastião José Gomes Penna Junior, roga a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a algumas missas que por alma de sua presada esposa D. Adelaide Bastos Gomes Penna, se hão de celebrar no convento do Carmo hoje 3 do corrente as 7 horas da manhãa trigesimo dia do seu fallecimento.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria para fora da cidade: na rua do Encantamento n. 13.

Perdeu-se.

No dia 30 de abril, desde a rua do Imperador até a praça da Boa-Vista, uma conta escripta em papel de peso azul, tendo dentro della 4 conhecimentos de decima de casa paga pelos herdeiros de Domingos Barbosa Rodrigues, estes papeis não servem a pessoa alguma, assim, quem os achar querendo fazer o favor de os entregar a' rua do Imperador n. 35, 1º andar.

— Offerece-se no engenho Mussopi de baixo dous bons sitios para lavradôres de alguma fabrica em optimo terreno para toda e qualquer lavoura, tanto mais sendo cortados por rios correntes, distam da praça 9 leguas. Tem casas de vivenda, e uma tem senzalla e estribaria, e a casa bem tratada, e pintada de novo etc. Os pretendentes dirijam se ao proprietario no mesmo engenho.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar em casas particulares, não só a meninos de ambos os sexos, como as senhoras que se quizerem propor ao magisterio: a tratar no caes do Apollo, collegio de Santo Amaro, e na rua larga do Rosario n. 40.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

mediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

AMA

Precisa se de uma ama nacional ou estrangeira, para engommar para pequena familia: na rua Nova n. 20.

Club do Recife.

Domingo, 5 do corrente, havera' reunião de familia.

AMA

Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

Medico com mais de 20 annos de pratica Dr. J. Antão de Sena: á rua Nova n. 58, 1º andar.

— Alugam se os tres andares da casa n. 57 na rua da Cruz do Recife, recentemente edificada e pintada de novo: a tratar no armazem n. 5 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia, na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

— Na fabrica de sabão da rua de S. Miguel nos Afogados, aluga-se 4 escravos para o serviço da mesma, paga-se bem: a tratar na mesma ou na rua do Amorim n. 41.

— Precisa se de um caixeiro de idade de 13 a 16 annos: na rua das Cruzes n. 41.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

O abaixo assignado em nome da mesa regedora desta confraria convida a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem no domingo proximo (5 de maio) as 9 horas da manhãa afim de elegerem os novos funccionarios que tem de reger no anno de 1867 a 1868.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia 30 de abril de 1867.

O escrivão,
José Rodopiano dos Santos.

AVISO

Monhard & C. declaram pelo presente que nada devem a esta praça e não tem compromissos alguns quer por letras quer de outra forma. Quem se julgar prejudicado por esta declaração queira se dirigir a rua da Cadeia n. 36.

Ao commercio

Monhard & C. fazem sciente a esta praça que tendo admittido como socio da sua casa commercial o Sr. Eduardo Mettler, a firma social mudar-se-ha em Monhard Mettler & C.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre; na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

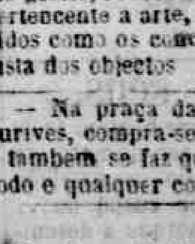
Saques sobre Lisbôa

Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 9, saccam sobre a praça de Lisboa.

CASA De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer se de algum, não tem mais do que remette lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de fradas e. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, acaba de receber um sortimento de relogios de ouro e dourados e de prata brancos cobertos e descobertos com vidro de crystal, cadeias de ouro de diversos gostos, recebe-se na mesma qualquer concerto pertencente a arte, e affiança tanto os relogios vendidos como os concertados mas barato possivel a vista dos objectos

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Criado.

Precisa se de dous criados: no hotel Pernambucano a rua das Cruzes n. 39.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 25, loja.

— José Joaquim de Figueiredo, portuguez, retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e faça todo serviço de uma casa e compre na rua; a tratar na rua estreita do Rosario n. 2, loja.

AMAS.

Precisa se de duas amas na rua da Palma n. 5, junto a cocheira do Sr. Antonio Refinador.

— Roga-se ao Sr. Dr. José Francisco Ribeiro Machado, que tenha a bondade de vir receber uma carta na rua Nova n. 20.

PAGINAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

— Precisa-se de um caixeiro de 14 à 16 annos, a tratar na travessa do Marisco n. 7, na fabrica de charutos.

Vinho de Jurubeba.

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção do abdómen. E tambem empregado nos casos da menstruação difficil; nos catarrhos da bexiga, etc.
Pinto pharmaceutico.
Rua larga do Rosario n. 40
Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma ama que cosinhe e engomme para casa de uma familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 36.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.
aber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: trata se a' rua da Cadeia do Recife, 2º andar, do sobrado n. 34.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna: a tratar na rua da Gloria n. 114.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardose, á negocio.

— Precisa-se alugar um escravo para distribuir pão e bolacha na rua: a tratar na rua da Concordia n. 64 padaria, não se olha adiantar alguma quantia sobre os alugueis.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio a rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra, se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fóro ecclesiastico e no jury.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompta m todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

— Precisa-se de um impressor e de um discipulo: na lythographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 36.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Attenção!!!

Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que julgamos nada dever nesta praça nem fóra della; mas quem se julgar credor apresente seus documentos no prazo de tres dias a contar de hoje, e que depois dessa data, não se attenderá a reclamação alguma. Recife 2 de maio de 1867.
Gumarães & Vieira.

Attenção.

Guimarães & Vieira fazem sciente ao respeitavel publico e expecialmente ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna cita na rua Angusta, n. 114, ficando o activo e passivo ao socio Vieira. Recife 2 de maio de 1867.
José do Couto Gumarães.
Antonio José Vieira.

— Quem precisar de um moço de idade de 16 annos, para caxeiro de taberna, do que já tem pratica, dirija-se a rua da Matriz da Boa Vista, n. 27, que se lhe dara' informações de sua boa conducta.

— O Sr. Joaquim Albino de Gusmão, empregado da alfandega, queira mandar a' rua do Destino, n. 16, a negocio que lhe diz respeito.

— Pede-se ao Sr. José Rufino da Silva que venha a rua das Cinco Pontas, n. 86, armazem duas americas, a tratar certo negocio.

PRECISA-SE

de uma ama na rua do Aragão n. 9.

O diabo ajuda aos seus.

Com a grande chuva que houve hontem 1º de maio, encobrio-se os grilos que o seu numero era de trinta e tantos que dizem existio no batalhão n. 3 A, só assim levaria o pagador cuspe na... como dizem os meninos do trem, porque a desculpa não é má.

— Quem tiver contas com P. F. Needham, fara' favor de as apresentar até o dia 8 do corrente, no escriptorio de Saunders Brothers & C, para serem pagas.

Ama

Na rua do Livramento n. 21, terceiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Aluga-se a um casal sem filhos, metade de uma casa com quintal, cacimba, etc.: na rua da Palma n. 52.

— Francisco Garrido, subdito hespanhol, vai a Europa, e deixa como seus procuradores nesta cidade os Illms. Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca e D. Juan Buson.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocárem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
DE
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; ter do sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblêmas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 à 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relêvo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
» de cambraia fina.
» de panno de linho, para meninos do côro.
» guarnecidas de rendas finas.
» » de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
» » com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
» para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325	milimetros	(12 pollegadas).
379	«	(14 «).
433	«	(16 «).
487	«	(18 «).
541	»	(20 «).
650	«	(24 «).
812	«	(30 «).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em cóbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

AMA

Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, precisa se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme.

Amassador

Precisa-se de um amassador: na padaria da rua dos Pires n. 42.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— Precisa-se de uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

LOJA DE ♥ JOIAS
N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secollocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

BAIRRO DO RECIFE

N. 61—Caes do Apollo—N. 61

DIRIGIDO POR

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA.

Este collegio fundado em Santo Amaro das Salina no anno de 1865, acha-se de presente funccionando no bairro do Recife, cáes do Apollo n. 61, onde continúa a receber alumnos tanto pensionistas, como meio pensionistas e externos para as aulas primarias e secundarias ou preparatorias.

A aula de instrucção elementar acha-se methodicamente dividida em tres secções cada uma com o seu professor.

O director deste collegio julgou conveniente abrir dous cursos nocturnos, os quaes são de reconhecida vantagem não só para o commercio como tambem para qualquer outro ramo da vida: o 1º de inglez e francez e o 2º de grammatica da lingua nacional, arithmetica, calligraphia etc., como se vê abaixo:

Aula de instrucção primaria.

Professor José Francisco Ribeiro de Souza.
» Manoel da Costa Pereira, alumno do 2º anno da escola normal.
» Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Instrucção secundaria.

Lingua latina professor José Faustino Marinho Falcão.
» franceza e ingleza Fortunato Raphael dos Santos, academico do 3º anno.
Rhetorica e poetica, geographia e historia Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria Rvm padre mestre Francisco João de Azevedo.
Philosophia Tobias Barreto de Menezes, academico do 3º anno.

Instrucção recreativa.

Desenho Eduardo Claudino Correia Cabral.
Musica vocal e instrumental Trajano Filippe Nery de Barcellos.
Dansa Manoel Baptista de Souza.

Curso nocturno das 7 as 9 horas da noite.

1º inglez e francez, ler, escrever, contar e fallar correctamente.
2º grammatica da lingua nacional, analyse e orthographia, contabilidade comprehendendo systema metrologico decimal, calligraphia etc., etc.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franao ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, rhetorica, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 ã rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

Criado.

No collegio da Conceição precisa-se de um bom criado forro ou escravo.

— Na rua do Jardim n. 19 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de cortar calçado, o ordenado é 500$000.

Trocam se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil e do proprio Banco com um pequeno desconto: na rua da Cadeia do Recife n. 85.

AVISO

Desappareceram na noute de 23 para 24 do cercado do Sr. João Muniz até S. José, um burro e uma burra, todos dous castanhos côr de rato, o burro é mais alto que a burra. Recompença-se a quem der noticias delles, e será maior a recompeça a quem os entregar na rua do Imperador n. 23.

— Lava-se, engomma-se e concerta-se roupa com asseio e promptidão: na travessa dos Pires n. 5.

Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, aproprietaria desta muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia onde haverá um portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica ou sem ella para caixeiro de taberna: a tratar na rua de S. Miguel dos Afogados, taberna n. 34, paga-se bem.

COLLEGIO DE SANTO AMARO
Caes de Apollo no Recife

Neste estabelecimento precisa se de um criado livre ou escravo para todo o serviço, dando conhecimento de sua conducta.

Cavallo furtado.

Na noute do dia 26 para 27 do corrente, roubaram do engenho Santa Cruz, freguezia de Barreiros um cavallo russo pedrez, rodado, andador de baixo a meio, com a seguinte marca A, pede-se as autoridades policiaes a captura de dito animal, o qual pode ser entregue no referido engenho, ou em Una ao Sr. José Joaquim Dias Paredes.

— Perdeu-se no sabbado de aleluia desde a igreja do Corpo Santo até a rua do Pilar, 1ª casa a direita depois de passado o arsenal de marinha, uma pulseira de ouro: quem a achou e por consciencia queira entregar roga-se que o faça dirigindo-se a dita casa 2º andar e onde mesmo receberá gratificação se o exigir.

— Manoel Fernandes da Costa, subdito portuguez, vai a Europa, levando em sua companhia seu filho menor de nome Henrique.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pouca familia: na rua Estreita do Rosario n. 34, 1º andar.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua de Santa Rita n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um cosinheiro na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se a casa defronte da igreja de S. José do Manguinho n. 24, com bom quintal e cacimba: a tratar na rua da Madre de Deus n. 14.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

Compra se

Na fabrica de sabão nos Afogados dous escravos que sejam moços e robustos.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Compra-se

Na rua da Gloria n. 3, forquilhas de ferro chumbadas em pedra, 12 ou mais pés de larangeiras dos melhores enxertos, assim como 6 pés de parreiras muscatel: quem tiver taes objectos para vender dirija-se a mesma casa de manhãa até 11 horas ou das 5 da tarde em diante.

VENDAS

— Vende se 6 pretas, sendo 4 de 25 a 30 annos. 1 de 35, outra de 40 com habilidades; a tratar na rua do Fogo n. 9.

Chitas largas a 240 rs.

Escuras e cores fixas com um pequeno principio de mofo: na rua da Madre de Deus n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

Farello a 4$500

o sacco com noventa e tantas libras: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Palha de carnauba

Vende-se palha de carnauba muito nova desta safra: na rua da Moeda n. 45, armazem.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como vernis para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

Glorioso S. Antonio

Esta' a venda a rua do Imperador n. 15, a trezena do glorioso S. Antonio, nitidamente impresso e brochado formando um lindo folhetinho.

ILEGÍVEL

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e muitas outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meia pretas de lãa e de laia.

Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende-a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atrave a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicad s bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de sêda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de sêda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outr qualquer parte.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 r.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas, a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 160 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Agua mineral

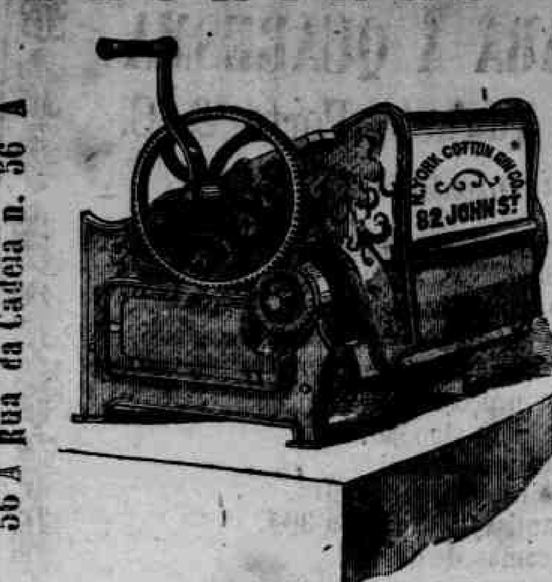
ferruginosa, acidulada, gasosa e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das vic[e]ras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes da fr queza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A



Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos, de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n, 7 A

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimenta de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, ie quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Riquissimos cortes de sedas de côres com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto — novidades.
Mantas pretas de blond,
Cintos pretos bordado de aljofares— novidades,
Riquissimos enfeites com cok—novidades.
Lindas fivellas para cinto—novidades.
Organdy inteiramente— novidades.
Cambraia chineza— novidades.
Punhos e gollinhas para senhora,
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pellica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Meias pr tas para padre.
Coques muito ricos vindos pelo ultimo vapor.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de labyrintho muito finos.
Rendas e bicos da terra.
Grades para lenços.
Ricos corpinhos de cambraia para senhora.
Timões bordados para batisados.
Coeiros bordados muito ricos para baptisados.

Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, bri[n]s e muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados deste estabelecimento agrado e sinceridade.

INJECTION BROU

Hygienica, Infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

tendo recebido pelo ultimo vapor da Europa diversas facturas de fazendas, como seja: grosdenaple preto, sedas pretas e de cores, moriantique preto para vestido de senhoras, pannos finos, casemiras pretas e de cores, brim de cores, panno de linho, chitas de muitas qualidades, madapolões, algodões e outras muitas fazendas que avista dos compradores se dirá, para ver a qualidade e preço como se vende, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.

Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.

Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas de cores fixas a 200, ditas francezes finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Panno preto para a quaresma a 1,600 o covado.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, 3$, e 4$, o covado: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 e 400 vende-se ditas de listas transparentes a 320 o covado: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Grosdenaple preto a 1,600.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado; moriantique preto para vestidos a 2$500, 2$800 o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira preta a 3,000.

Vende-se cortes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, e 4$; corte de brim para calça de homem a 1$, 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas para vestidos a 320 o covado.

Vende-se bareje transparente para vestido de senhora a 300 e 360 o covado, lãazinha para vestidos a 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende os balões a 2,000.

Vende-se balões para senhora a 2$000, 2$500, 3$500 e 4$; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Meias para meninos a 500 o par.

Vende-se meias cruas para menino a 500 o par, ditas para homem a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.

Vende-se uma nova fazenda por nome musumbique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lenços brancos a 2$000 e de côres a 1,600.

Vende-se lenços de cassas com barras de côres a 1$600, ditos todos brancos a 2$, 2$500 e 3$000, ditos de linho a 5$ e 6$: na rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Sedas novas e bonitos gostos a 1$400.

Vende-se sedas de novo gosto a 1$400, 1$600 e 2$ o covado: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Golinhas a 200.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas a 200 e 320, manguito e gola de linho a 1$ e 1$600, corpinhos para meninas a 1$, entremeios bordados a 1$ a peça; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bramante para lençóes a 2,400 a vara.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes a 2$400, 2$600 e 2$800 rs. a var.; panno de linho a 640 e 720 rs a vara: nas lojas da Arara n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se paletots de panno preto para homem a 5$, 6$000 7$, 8$ e 10$; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de brim a 2$000, 3$ e 3$500, palitots de alpaca pretos a 3$ 3$500 e 4$, chambres de chita para andar por casa a 5$.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

VANTAGENS AO PUBLICO

NA LOJA E ARMAZEM
DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam annunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como do mato um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000: ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000: superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$ e 12$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 6$, 7$ e 7$500

Vendem-se finissimas casemiras para calça do muitos baratos preços de 6$, 7$, 7$500 o corte, sao muito finas a 2$, 2$500 e 3$ o covado, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas e princezas na loja do Pavão a 560, 640 e 720.

Vende-se alpaca preta lisa muito boa fazenda a 560, 640 e 720 rs., ditas de cordão muito superior a 800 rs. o covado, princeza preta encorpada a 720, 800, 900 e 1$, assim como um grande sortimento de bombazinas e cantão preto que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para luto.

Vende se superior merinó com 6 palmos de largura proprio para vestidos e outras obras por ser muito leve a 2$ o covado, superiores bombazinas e cantões sendo fazenda tão propria para vestidos como para roupa para homens, lãazinhas pretas lisas, cassas francezas pretas tanto de listras como com palmas a 560, 640 e 800 rs. a vara, chitas pretas tanto largas como estreitas que se vendem por preços baratos: na loja e armazem do pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Meias casemiras a 2$ o corte.

Vendem-se superiores cortes de meias casemiras escuras com mesclas de seda e sem ella pelo baratissimo preço de 2$ o corte ou a 600 rs. o covado, sendo fazenda propria para calças, paletots e colletes, é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 380 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem se elegantes vestidinhos para meninas, de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2$500, ditos de gorgurão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó

Vendem se finissimos chales de merinó lisos e diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000 tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 3$500, 6$000 e 7$000, ditas de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de chevre a 640 rs., na loja do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda muito lustrosa com elegantes listras assetinadas propria para vestidos sendo com as côres e padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, vendem-se pelos baratos preços de 640, 800, 1$ e 1$200 o covado, dão-se tambem as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãasinhas bonitas na loja do Pavão.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas listradas com differentes côres que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas de uma só côr mais com salpiquinhos muito proprias para roupas de meninos a 480 o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lisas e brilhantes que se vendem a 640: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de alpacas pretas com listras brancas proprias para luto a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 200 rs.

Vendem se bonitas atlantas proprias para vestidos pelo barato preço de 200 rs. o covado; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaca.

Vendem-se os melhores e mais bem armados chapéos de sol de alpaca com 12 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, assim como um bonito sortimento de chapéos de sol de seda que se vendem por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas

de 10, 11 e 12 covados a 240, 280 e 320 rs.

Vendem-se superiores cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados que se faz a conta pelo barato preço de 240, 280 e 320 rs., sendo chitas que custaram muito mais dinheiro e faz-se a conta por estes diminutos preços para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para vestidos de luto.

Com 6 palmos de largura.

Vende-se finissimo setim da China de cordãosinho com 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 6 covados e advertindo-se que é uma nova fazenda sem lustre pelo barato preço de 2$ cada covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cachinés a 3$.

Vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos chachinés para senhoras: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, e Gama & Silva.

Crochés

Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.

Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais ricos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençóes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas francezas com listas largas tanto ao comprido como enviesadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolças para 8$000 e 10$000.

Vende-se maneiras bolças de tapete com caixa de couro, proprias para roupa engommada e muito proprias para quem viaja em caminho de ferro, pelo barato preço de 8$ e 10$, assim como ditas sem caixa para barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 3$500.

Cortes de casemira.

Vendem-se superiores cortes de verdadeira casemira toda de lãa padrões escuros proprios para o inverno pelo baratissimo preço de 3$500 cada corte de calça ou a mesma fazenda a 2$ cada covado tendo 6 palmos de largura e muito propria para calças, paletots e colletes seria fazenda para muito mais dinheiro a não ter-se feito uma grande pechincha na compra desta fazenda e vendem se unicamente por este preço na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cotins baratos

Cortes de calça a 800 rs.

Vende se cotins escuros muito encorpados a 240 o covado ou a 800 rs. o corte, é grande pechincha principalmente para quem faz roupa para vender e quem comprar em peça tera' o abatimento de 20 rs. em covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lencinhos bordados

A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000 só o Pavão.

Vendem-se peças de cambraia organdy de listas brancas tendo 8 e meia varas pelo barato preço de 4$000 a peça ou corte de vestido, isto na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 4$000 e 5$000.

Meias da Escocia
Meias da Escocia
Meias da Escocia

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de meias da Escocia, sendo de cor escura e muito elasticas proprias para homens que se vendem pelo barato preço de 4$000 e ditas da mesma cor, sendo muito mais encorpadas a 5$000 e seriam para muito mais dinheiro a não ser uma pechincha; na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lençóes, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas francezas

A 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas escuras proprias para vestidos de andar em casa affiançando-se serem de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção.

N. rua do Imperador n. 4 vende-se uma mulata de 24 annos, engomma perfeitamente e cose.

Farello.

O Balisa vende saccos com 90 libras de farell de Lisbôa a 4$500.

Ditos com milho novo a 4$500.

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconizadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Antonio José de Castro vende 6 fazendas de gado sitas no termo do Sertão denominada Boavista, Pé de Serra, Molungú, Serrote, Mundo Novo e Ingá, todas muito boas de criar pelas proporções que tem em si: as pessoas que as quizer comprar podem dirigir-se a rua do Vigario n. 31, 1º andar, escriptorio do annunciante.

Cera de carnaúba

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, mais barata do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro ditos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.

Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com seis palmos de comprimento, com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Grande reducção nos preços das preparações

DE

LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia. .	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman. .	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp. . .	32$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

A aguia branca vendendo boneças.

A Aguia branca recebeu um bello e variado sortimento de bonecas, sendo grandes e pequenas, bonitas e feias, vestidas e não vestidas, com rosto de cera, porcellana e massa, olhos fixos, e moviços e por conseguinte caras e baratas.

Em quanto aos preços o comprador não tenha cuidado, porque não querera' dar mais do que se lhe pedir, e assim póde dirigir-se com disposição de comprar as bonecas, que está vendendo a Aguia branca, da rua do Queimado n. 8.

Collares Royer magneticos, medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia branca recebeu nova remessa dos proveitososos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulções e facilitar a dentição das crianças, com esses uteis collares electricos magneticos vieram tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas, cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre de nervoso hypocrondico, tremores nas mãos, etc. etc. Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos eficases effeitos, bons resultados que tem colhidos as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso d'ellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia branca continua a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos, e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja d'Agua branca, rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lãa a aguia vende-os por preços commodos.

Modernos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu mui modernos e bonitos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas, sendo elles de moldes novos, de dentes, por um e ambos os lados, e outros que a forma de ziguezague fazem um bell entremeio, cujos moldes tem geralmente agradado por sua novidade e galanteria. As amostras serão dadas com penhor.

Albuns de 20 á 200 retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de albuns de differentes gostos e diversos tamanhos para admittirem de 20 até 200 retratos. Os que gostam de comprar o bom dirijam-se á rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca que serão bem servidos.

Para baptisados.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia, bordadas e enfeitadas, chapeuzinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue:

Tranças de vidrilhos, pretas e brancas, largas e estreitas, com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.

Botões pretos e de cores, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar nesse genero.

Cintos pretos com dentes fundos, enfeitados com vidrilhos, o que ha de mais moderno.

Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.

Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.

Rosas de vidro para enfeites de vestidos.

Espartilhos de sultana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.

Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.

Pentes prateados com fitas cahidas, obra moderna e de gosto.

Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.

Ligas de seda para senhoras.
Bicos e rendas de guipure.
Fitas para sombras de ditos.
Meios adereços de flores.
Ramos de flores finas para coques e chapeos.
Delicadas thesouras com aros de madreperola para costuras.
Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.
Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.
Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

NOVOS OBJECTOS

Vindos para a Aguia Branca á rua do Queimado n. 8

Bonitas fivellas:—Crispini—ultimo gosto para cintos.

Fitas escossezas e outras com differentes caracteres, gostos apreciaveis.

Novissimas gollinhas de crystal e aljofar com fitas nas extremidades para dar laço e ficarem pendentes, obras essas de muito gosto e inteiramente novidade em Paris, e aqui as primeiras que apparecem.

Mollas com trancelins e mais arranjos para as senhoras suspenderem os vestidos do lado e na altura que quizerem, o que se torna de muita utilidade, e principalmente agora que os vestidos compridos correm o risco de serem pisados e rotos, nos apertos que sempre ha por occasião de visitar as igrijas e outros actos.

Meios adereços de aljofares miudos, imitando perolas.

Bonitos cabases ou bolsas proprias para as senhoras e meninas trazerem nos braços.

A Aguia Branca deixa de mencionar aqui alguns objectos que recebeu para luto, isso para não confundir os de alegria com os de tristeza, mas se alguem tiver a infelicidade de precisar comprar:

Manguitos e gollinhas pretas bordadas.
Voltas e brincos de borracha e benoitre.
Ditas de vidro com bonitos e novos moldes e fitas nas extremidades.
Ditas nas mesmas circumstancias, para cabeça.
Pentes pretos com fitas e sem ellas.
Fivelas, fitas e conta pretas.
Alfinetes e brincos de vidro, e borracha etc., para pregar.
Enfeites de lãa para vestidos pretos.
Cadeias de borracha e vidro para relogio.
Plumas para chapéos, etc.
Nesse caso pode dirigir-se a dita loja da Aguia Branca, a rua do Queimado n. 8.

— Vende-se o engenho d'agoa denominado Jeruzalem, sito no termo de Serinhãem, moente e corrente, com boas terras de plantações: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— Vende-se uma mobilia de amarello, ainda nova: quem quizer annuncie.

ILEGÍVEL

O ARMEZAM UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber pelos ultimos vapores Amazon e Extremadure os seguintes novos generos.

QUEIJOS DO ALANTEJO

em latas de diversos tamanhos.

LINGUIÇAS

muitos superiores em latas de dez libra ermeticamente fechadas.

Pescada

excelente peixe em salmoura.

PEIXE

de todas as qualida eedsm latas.

Prezuntos

para fiambre, inglezes, os melhores que vem ao mercado.

Linguiças

preparadas em pequenas latas de uma libra.

QUEIJOS

pratos e flamengos.

Novos figos

em latas e caixinhas.

Marmelada e geléa de marmello

Latas com frutas

pêra, pecego, rainha Claudia, alperce etc.

Estes e outros muitos artigos de superior qualidade se vendem por preços os mais commodos.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

NOVO DEPOSITO DE MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação, idem para milho.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N 3 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

FAZENDA PRETA PARA A QUARESMA

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. receberam pelo ultimo paquete os mais superiores vestidos pretos ricamente bordados a agulha.

Lindos cortes de moreantique preto para vestidos.
Basquines e polowaises de seda preta enfeitados com o melhor gosto.
Sedas pretas de flores muito supe iores, moireantique preto e grosdenaple preto de muitas qualidades e modicos preços.
Rotondes e chales de guipure de seda e de algodão.
Pannos e casemiras pretas de diversas qualidades.
Ricos vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Enxovaes e vestidos bordados para baptisados de 10$ a 30$.
Colchas de seda e de lãa e seda para camas de noivas.
Côrtes de seda e moireantique de cores para vestidos superiores.
Moireantique branco, sedas brancas e grosdenapoles branco e de cores para vestidos.
Chapéos de castor brancos e de seda pretos para homem, senhora e meninos.
Balões, espartilhos, camisinhas com manguitos bordados e lindos chapéos de sol para senhora.
Malas para viagem nos vapores, malotes e saccos de viagem e um bello sortimento de

Alcatifas para for ar salas

11—Rua do Queimado—11

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

DE

Monteiro & Guimarães.

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

A loja da fragaa ta caba de receber de Paris um bonito sortimento de fazendas pretas de muito gosto, como sejão lindos cortes de moireantique de mui lindos padrões e que vendem por preços baratissimos, gorgurão de seda preto com listas assetinadas (fazenda esta, inteiramente nova neste mercado) grosdenaples pretos e de cores de differentes larguras e qualidades, por mui modico preço, crinolines americanas para balão, grande sortimento de poil' de chevre com listra de seda para vestidos e outros muitos objectos de gosto, como sejam:

Chapelinha de seda, crepe, e palha para coque.
Basquines de seda preta ricamente bordadas.
Leques de sandalo muito modernos.
Ditos de madreperola muito finos.
Lindos cintos a Clotilde novos gostos.
Rotondas de seda, e algodão.
Cortes de blonde para casamentos.
Cortes de seda de cores finos.
Cortes de fular de seda.
Cambraia branca com 9 palmos de largura.
Espartilhos á sultane.
Camisas bordadas para senhoras.
Entremeios e babadinhos bordados.
Véos de filó de seda pretos para a semana santa, e outros muitos objectos que menciona-los seria enfadonho.

OUTR'ORA PROPHETA

HOJE AS

DUAS AMERICAS.

Rua das Cinco Pontas n. 86.

Habitantes de S. José.

Eis à vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolbido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util. nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir importancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. a libra.

Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,000, por 560 a libra, só nas Duas Americas.

Idem franceza em barril ou meio a 540 e 600 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 200 e 160 rs. a libra, e arroba a 5,800, 5,300 e 4,800 rs.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e arroba 3,200.

Banha de porco fina, em latas, a 520 rs. a libra e 600 rs., a retalho.

Queijos do ultimo vapor. . .

Idem do penultimo a 2,000 rs.

Gomma de milho branca a 400 rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.

Tapioca a 200 rs.

Sagú a 240 rs.

Sevadinha a 160 rs.

Genebra de Hollanda, verdadeira, a 370 rs. a botija.

Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,500 rs.

Idem de laranja a 10,000 e o frasco a 900 rs.

Idem de lima a 1,000 o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.

Velas de spermacete, proprias para carro, a 800 rs.

Idem de 6 em libra a 640 rs.

Carnauba do Aracati a 400 rs. a libra e 12,500 a arroba.

Gaz verdadeiro americano a 8,600 a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,000 e garrafas a 380 rs.

Cebollas da Lisboa a 1,000 o molho, alho a 90 rs. o masso.

Phosphoros a 2,100 a groza.

Palitos para dentes a 120 rs. o masso com 20 macinhos.

Peixes em latas, preparados de escabexe a 950 rs. a lata.

Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.

Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche

Sardinhas de Nantes, a 340 rs. a latinha.

Sal refinado em lindos potes a 500 rs.

Latas com morcellas, chouriças e figado guisados a 2,300, é excellente petisco, chouriça em barril a 640 rs.

Idem francezas a 320 rs. o frasco.

Copos lapidados para agua e vinho a 6,000, 5,300, 3,000, e 2,500 a duzia.

Papel pautado greve a 4,300 a resma e de embrulho a 1,000 rs.

Toucinho de Lisboa a 11,000 a arroba.

Vassouras americanas a 360 rs.

Idem proprias para sallas a 800 rs.

Baldes para compras a 1,000 cada um.

Marmelada a 640 rs a lata.

Dôces portuguezes em calda de assucar a 700 rs a lata.

Pumada 240 rs. a duzia.

Adubos: cravo a 500 rs. a libra, cominhos a 500 ervadôce a 360 rs. pimenta a 320 rs.

Azeite-dôce portuguez a 640 rs. a garrafa.

Idem francez clarificado a 900 rs. a garraa

Licores francezes de boas qualidades a 1,500 a garrafa.

Idem nacional a 1,500 a canada.

Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.

Chá primeira qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra.

Idem proprio para negócio a 1,600 a libra

Idem preto superior a 2,500 a libra, verdadeiro homeopathico.

Idem menos bom a 1,500 a libra.

Sabão massa 200 e 240 rs. a libra e em caixa por menos.

Vinhos, do Porto fino...

Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,800,

Duque do Porto

Adamado a 1,000.

Pedro V, Duqueza e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 a caixa.

Vinho do Porto Menezes em barril a 5,500 a canada, da vida a velhos e alento a moços.

Madeira fino a 1,500,

Vinho do Porto em pipas a 4,500 a canada.

Figueira engarrafado a 6,000 a duzia.

Lisboa a 2,800 a canada e 360 rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.

Vinho branco superior proprio para missa a 6,500 a duzia, engarrafado, e 600 rs. a garrafa.

Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 10,000 rs. a duzia.

Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magueticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magueticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Vende se

excellente doce de goiaba a 12$ a arroba: na rua da Senzalla-Nova n. 38, andar terreo, escriptorio.

Noticia ao publico

Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

Só se vende

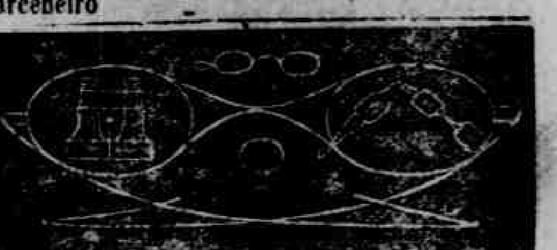
Na rua Direita loja de calçado n. 73, vende-se botins inglezes para meninos de 7 a 12 annos a 3$500, botinas francezas para senhora obra especial a 5$, 4$500 e 3$500, ditas para meninos e meninas de 1 a 3 annos a 2$ e 2$500, sapatos de tapete avelludados a 1$300 e trança a 1$500, ditos de marroquim a 720 o par, tem para vender um completo sortimento de tamancos tanto em grosso como a retalho, vidros para candieiros a 320, sola e marroquim, bezerro, couro de lustre, vaquetas tudo barato que admira.

— Vende-se traves de qualidade; na rua dos Pescadores n. 5.

VENDE-SE

uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV, uma dita de amarello do mesmo feitio, sendo obra muito bem feita, de apurado bom gosto e reconhecida solidez. Igualmente se vende palha apparelhada para empalhar, por menor preço que em outra qualquer parte; na cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro

---



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigouinno

Carriteis de retoz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.

Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$000.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 30 novellos 700 rs.
Pulseiras de coata para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel

Rue de Seine, 51

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPÉRIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, accitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR. ANTONIO FRANC: DE LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C.. em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

CAFÉ DE PARIS

Vende-se a casa de bilhares denominada café de Paris sita a rua da Imperatriz ns. 69 e 71, contendo a mesma 3 bilhares de jacaranda com todos os seus pertences, 20 mesas com pedra marmore, 2 grandes fiteiros envidraçados, cadeiras, mesas, mochos e todos os mais pertences de café e sorvete, achando-se a casa bem afreguezada e bem localisada, tendo bastante espaço para fazer-se um bom café cantante. Os pretendentes dirijam-se a mesma a tratar com seu encarregado das 10 horas da manhãa em diante.

— Vende-se por 500$ uma preta moça bonita; é muito barata: só tem um toque de frialdade: na rua do Fogo n. 9.

ILEGÍVEL

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em ge al todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tende n, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando pesse desequilibrio o que se chama—*molestia.*

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigacões e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim.*

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agen'e tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Flixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substan cias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o orga nismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das eva u ações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tam bem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação,* isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas,* como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambr

Na botica e drogaria

DE

Bartolhomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco	branco de 24$000 a	32$000
» »	encarnado de 22$000 a	32$000
» »	rôxo de 22$000 a	30$000
» »	preto de 20$000 a	30$000
» »	verde de 20$000 a	29$000
»	de velludo preto	26$000

A vista da boa procura que tem havido destes objectos prevenimos ao publico que breve chegará de Paris uma nova remessa de ornamento de todas as côres, inclusive ornamentos, sebastos, capas de asperges, umbellas, etc.

Recebe-se toda e qualquer encommenda relativa ao culto.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

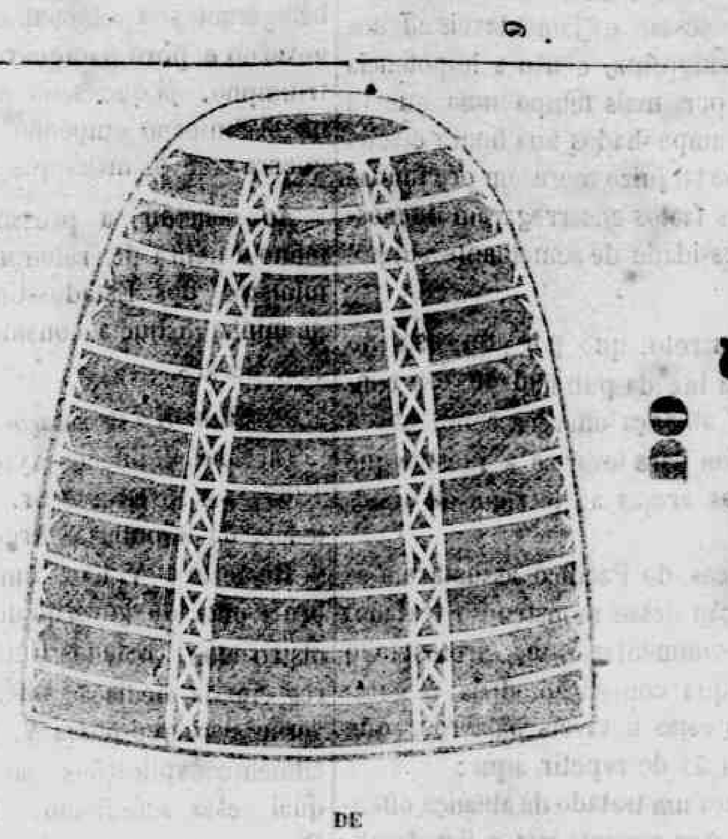
RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de.	50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de	10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . .	$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a reta'ho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

— Vende-se a casa terrea na rua travessa do Pires n. 29, tendo 30 palmos de frente e 56 de comprido, e 30 de largo, tendo uma porta e duas janellas de frente, sala na frente e sala atraz, tendo 4 quartos, com corredor ao meio e cozinha fóra, com grande quintal e com uma boa cacimba: a pessoa desejando vender fará qualquer negocio, pois a casa rende 25$ por mez, e quem pretender dirija se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

— Vende-se palha de carnauba muito alva do primeiro corte em pequenas e grandes porções a 560 o molho, a aquelle preço no desembarque, quando no armazem a 700 rs.: na rua do Vigario n. 13.

Vende-se uma armação.

Vende-se uma armação propria para loja, ou outro qualquer estabelecimento ja com gaz encanado; sita na rua do Rosario n. 42: a tratar na mesma rua n. 38 com Manoel José Lopes & Irmão.

— Vende-se tres vaccas de leite com cria: a tratar na travessa de Santo Amaro entrando pela encruzilhada de Belém o seguinte sitio do lado esquerdo.

— Vende-se uma armação propria para taberna ou outro qualquer negocio: a tratar no pateo do Carmo n. 5.

ATTENÇÃO

No armazem de frzendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Vende-se

Madapolão fino de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a pessa.

Balões de arcos de 2$500, 3$, 3$500.

Dito de arcos encarnados de 3$500.

Ditos de mursulina a 5$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Cambraia branca fina de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a pessa,

Dita para forro a 3$ a pessa.

Dita com salpicos branca a 4$500 com 10 varas a pessa.

Dita para cortinado com 20 varas a pessa 12$.

Retondes de filó preto a 6$500.

Chales de filó preto a 5$0 0.

Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 o covado.

Cobertas de chitas da India a 2$600,

Lençóes de hamburgo fino a 2$400.

Ditos de bramante superior a 3$200.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de linho com 5 palmos 1$200 a vara.

Dito de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800, 2$, 2$500, 3$500 e 4$ a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara; e com salpicos a 900 a vara.

Atualhado trançado com 7 1/2 palmos de largura a 1$600 a vara.

Dito adamascado com 7 1/2 palmos a 2$.

Dito de linho adamascado a 3$.

Panos de lã adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Toalhas alcochoadas de linho a 12$ a duzia.

Toalhas de pello de 13$ e 14$ a duzia.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Cambraia de linho superior de 6$ e 9$ a vara.

Chitas francezas finas, escuras e claras a 320 e 360 o covado.

Assim como outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho mencionar que se vende por baratissimos preços.

E' de graça.

Cortes de calça de casemira suissa por 2$500, fazenda escura propria para o inverno, appareçam antes que se acabe: na rua do Queimado numero 43 e 45.

— Vende-se uma parda quitandeira, que cosinha soffrivel, compra na rua, lava roupa, propria para todo o serviço em que se quizer empregar, por ser corpulenta: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 80.

Rua do Imperador n. 22

No grande armazem de tinta vende-se por preços commodos:

Salitre refinado.
Enxofre.
Limalha de ferro, em grão e agulhas.
Dita de aço em grão e agulha.
Varias preparações chimicas para fogos de artificio.

— Vende-se um mulatinho de quatorze annos, com bonita figura para um bom pagem: na rua do Queimado n. 47.

Para quem tem machinas

Polias de todos os tamanhos e a preços commodos.
Agulhões idem dito.
Mancaes idem dito
Muinhos de ferro, americanos, para fazer farinha de milho muito fina, ou moer café, para trabalhar tanto a mão como movidos por motor.

Farello a 4$ a sacca.

Vende-se na rua de S. Francisco n. 70 e arroz com casca, sacca com 22 cuias a 5$.

— Vende-se uma casa terrea, nova, sita no becco do Quiabo, nos Afogados: a tratar com a viuva do alferes Fructuoso Pereira do Nascimento, no sobrado que faz quina com o mesmo becco.

SAL DO ASSÚ

Vende-se a bordo do palhabote *Emilia*: a tratar com José de Sa' Leitão Junior.

A ellas antes que se acabe

Saias bordadas muito finas de elegantes bordados é pechincha por 8$ na rua da Imperatriz n. 20.

Escravos fugidos

60$000 reis.

De gratificação, quem pegar o escravo Manoel, preto, de 40 annos de idade, baixo, grossura regular, pernas arqueadas para fora, e com o braço esquerdo cortado junto ao cotovelo.

Este escravo ja' foi preso no Remedio onde se supõe que esteja, por alguma clara fazendo tijollo por ser esse o seu officio. Roga-se pois as authoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho Maçauassú ao abaixo assignado.

Marcionillo da Silveira Lins.

Muita attenção

Continua a andar fugido do engenho Pedregulho, comarca de Nazareth, desde o mez de dezembro proximo passado, o escravo de nome Cyriaco, que representa ter 35 a 40 annos de idade, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: côr alva, cabellos crespos e vermelhos, olhos fundos, reforçado do corpo, as mãos, pernas e pés grossos, muita barba, e esta avermelhada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e leva-lo ao dito engenho, a seu senhor abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde ja protesta-se contra quem o tiver acoitado.

Recife, 30 de abril de 1867.

José Ignacio Pereira Torres.

Escravo fugido

No dia 28 de abril fugio da villa de Pão d'Alho o preto crioulo, de nome Alexandre, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, baixo, côr fula, bem fallante, pés grossos, com os dedos grandes abertos, sem barba, e hontem 30 do mesmo mez andou aqui na cidade; cujo escravo pertenceu a José Pinto Ribeiro, desta praça, e depois a Luiz José Pinto da Costa, da cidade de Olinda; a pessoa que o pegar podera' leva-lo ao Sr. Antonio Antunes da Silva morador em Pão d'Alho, a quem pertence o mesmo escravo, ou nesta praça ao Sr. Nicomedes Maria Freire, na rua do Apolio n. 51, que recebera' a gratificação de 50$.

— Fugio no dia 20 de abril do corrente anno, o preto Antonio, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: boa altura, corpo regular, rosto redondo, cor fula, tem os pés bastante grandes e apalhetados e as juntas um pouco enchadas, tem uma das orelhas da parte de cima cortada um pedaço e uma cicatriz debaixo do queixo do lado direito, a qual ja está sã, falla um pouco apressado e arrebatado, levou vestido calça de casemira de quadros preto e branco, camisa de chita de palmas encarnadas e jaqueta de panno azul, chapéo preto copa redonda com uma fivella de osso ao lado: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a apprehenção do dito escravo e leva-lo a casa do seu senhor na rua Imperial taberna n. 45, que será recompensado.

Aos capitães de campo

50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Chonga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2.° andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.

Lehamann Freer.

— Fugio em 2 de março do corrente anno do engenho Vicente Campello, o crioulo por nome Domingos, bom corpo e boa altura, bem preto, está buçando, com dous dentes de menos no queixo de cima, com uns talhos no bombro esquerdo, idade 28 annos: quem o pegar leve-o no dito engenho a seu senhor Antonio Pereira da Cunha, ou ao seu correspondente os Srs. José Pereira da Cunha & Filho, no Recife.

Attenção.

Acha-se fugido o preto Gervasio, escravo do Sr. José de Brito Bastos, com os signaes seguintes: altura regular e secco, idade 30 annos pouco mais ou menos, dentes podres, e tem cortado a ponta de um dedo d'uma das mãos. E' bem conhecido nesta cidade e em seus ar edores: tem sido talhador de carne em alguns açougues, e ultimamente andava vendendo miudezas: quem o pegar e leva-lo a' rua do Trapiche, armazem n. 13, ou no engenho do Meio da Varzea, sera' bem recompensado.

LISTA GERAL 17.ª

DOS PREMIOS DA 38.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 2 DE MAIO DE 1867.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	215	6$	395	6$	603	6$	837	6$	1072	6$	1295	6$	1449	6$	1623	6$	1798	6$
13	—	20	—	96	—	5	—	40	—	76	—	97	—	68	—	26	—	1801	—
16	—	22	—	405	—	10	—	42	—	77	—	99	—	69	—	28	—	9	10$
21	—	26	—	7	—	12	—	46	—	79	—	1300	—	70	—	32	—	13	6$
28	—	27	—	14	—	15	—	53	—	92	—	8	—	71	—	35	—	23	—
31	—	28	—	15	—	16	—	54	—	94	—	10	—	73	—	36	—	32	—
35	—	34	—	18	—	24	—	55	—	1101	—	12	—	74	—	37	—	35	—
36	—	35	10$	20	40$	25	—	58	—	5	—	13	—	75	—	40	—	40	—
44	—	46	6$	25	6$	29	—	69	—	10	—	18	—	80	—	41	—	46	—
47	—	51	—	28	—	31	—	78	—	17	—	20	—	82	—	42	—	52	—
49	—	55	—	30	—	33	—	87	—	21	—	21	—	83	—	50	—	57	—
53	—	60	—	33	40$	47	—	89	—	22	—	28	—	84	—	54	40$	62	—
56	—	63	—	39	6$	49	—	94	—	25	20$	29	—	87	—	55	6$	72	—
62	—	70	—	44	—	55	20$	908	—	29	6$	30	—	88	—	58	—	82	—
69	—	73	—	46	10$	60	10$	11	—	33	—	32	—	98	—	61	—	88	40$
70	—	75	—	50	6$	69	6$	12	10$	34	—	33	—	99	—	67	10$	96	6$
75	—	78	—	52	—	79	10$	15	6$	35	—	35	10$	1510	—	68	6$	97	—
83	—	81	—	55	—	80	6$	17	—	56	—	38	6$	12	—	70	—	98	—
87	—	87	—	64	—	86	—	19	—	59	—	39	—	18	—	77	—	99	—
89	10$	94	—	68	—	87	—	20	10$	70	—	46	—	23	—	78	—	1901	—
98	6$	97	—	72	—	94	—	47	6$	71	10$	48	—	27	—	84	—	2	10$
102	—	303	—	73	—	701	—	48	—	72	6$	53	20$	30	—	85	100$	5	6$
3	—	7	—	74	—	2	—	52	—	77	—	54	6$	31	—	87	6$	10	—
7	—	16	—	76	—	5	—	54	—	78	—	56	—	32	—	92	—	18	—
9	—	19	10$	78	—	6	—	60	—	82	—	57	—	33	—	95	—	22	10$
11	—	20	6$	82	—	20	—	61	—	94	—	61	—	34	—	1707	—	26	6$
17	—	29	—	87	10$	23	—	65	—	95	—	65	—	35	—	9	—	27	—
18	—	30	20$	90	6$	27	—	72	20$	99	—	71	—	36	—	16	—	34	—
19	—	36	6$	96	—	29	—	74	6$	1200	—	76	40$	42	10$	17	20$	36	—
20	—	40	—	97	—	36	—	77	—	7	—	86	6$	45	6$	25	6$	41	—
25	—	41	—	500	—	37	—	86	—	10	10$	87	—	50	—	34	10$	42	—
27	—	42	—	5	—	39	—	88	—	14	200$	89	—	53	—	39	6$	44	—
34	—	44	—	6	—	45	—	89	—	15	6$	90	—	61	1:200$	41	—	57	—
38	—	53	—	16	—	50	—	93	10$	21	—	91	—	70	6$	43	—	59	20$
39	20$	58	—	17	—	62	—	1003	6$	24	—	97	—	73	—	44	—	60	6$
41	6$	63	—	18	—	65	—	13	—	28	40$	99	—	83	—	46	—	62	—
45	—	65	—	19	—	68	—	17	—	45	10$	1403	—	85	—	52	—	65	—
56	—	70	—	35	—	72	—	19	—	50	6$	4	—	88	—	53	—	68	—
60	—	73	—	38	—	73	—	20	—	51	—	12	—	90	—	56	—	70	—
67	—	76	—	44	—	75	—	24	—	52	—	19	—	91	—	57	6:000$	71	—
72	—	77	—	45	—	78	10$	25	—	53	—	26	—	92	—	61	6$	77	—
79	—	79	—	48	—	84	6$	28	—	57	—	29	—	93	—	67	—	86	—
81	—	80	—	52	—	89	—	40	—	59	—	31	—	94	—	71	—	87	—
82	—	82	20$	53	—	93	—	48	—	66	—	33	100$	95	—	73	—	88	—
84	—	85	6$	56	20$	97	—	49	10$	67	—	35	10$	1602	500$	86	—	93	—
92	—	86	—	64	6$	807	—	53	6$	73	—	38	6$	3	6$	88	—	99	—
97	—	89	20$	65	—	8	—	56	10$	74	—	42	—	4	—	89	—	2003	—
98	—	91	6$	68	—	11	—	58	6$	77	—	44	—	5	—	91	—	16	—
202	—	99	—	73	—	18	—	62	20$	82	—	45	20$	13	—	93	—	20	—
7	10$	93	—	86	—	19	10$	65	6$	91	—	48	6$	22	—	97	—	21	—

NS.	PREMS.	NS.	RPEMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2823	10$	2206	6$	2401	6$	2619	6$	2832	6$	3011	6$	3267	6$	3454	6$	3597	10$	3803	6$
24	10$	22	—	12	—	26	—	34	—	22	—	70	—	57	—	3606	6$	6	—
29	6$	23	—	13	—	49	—	45	—	29	—	74	—	58	—	8	—	7	—
30	—	26	—	14	—	63	—	47	—	30	—	78	—	60	—	10	—	17	—
34	—	27	—	16	10$	69	—	48	—	31	—	88	—	72	—	12	—	18	—
35	—	32	—	24	6$	70	—	52	—	32	—	90	—	75	—	13	—	24	—
42	—	33	—	33	—	74	—	53	—	34	—	91	—	77	—	15	—	26	—
43	—	35	10$	41	40$	77	—	57	10$	39	—	92	—	78	—	19	—	29	—
47	—	38	6$	42	40$	83	—	61	6$	47	—	93	—	80	—	20	—	35	—
49	—	40	—	43	6$	84	—	62	—	54	—	95	—	81	—	21	—	38	—
50	—	41	—	44	—	85	—	69	—	58	—	96	—	83	—	26	—	49	—
52	—	42	—	47	—	86	—	72	—	67	—	97	—	84	—	27	—	51	—
58	—	43	—	57	—	89	—	74	—	68	—	98	—	88	—	29	—	52	—
63	—	60	—	61	—	95	—	82	—	70	—	3309	20$	90	—	31	—	53	—
70	—	68	—	76	40$	97	—	88	—	75	—	10	6$	92	—	34	—	54	—
71	—	69	—	79	6$	99	—	92	—	80	—	11	—	97	—	40	—	58	—
72	—	71	20$	81	20$	2704	—	93	—	3102	—	17	—	99	—	55	—	59	—
74	—	77	10$	85	6$	5	—	96	—	3	—	18	—	3502	—	66	—	67	—
76	—	82	6$	86	—	7	—	98	—	4	—	19	—	4	—	75	—	68	—
77	—	85	—	88	100$	10	—	2906	—	5	—	20	—	5	40$	76	—	71	—
95	—	92	—	89	6$	29	—	9	—	12	—	23	—	8	6$	84	—	77	—
97	—	94	—	92	—	31	—	10	—	13	—	24	—	20	—	92	—	79	—
99	—	96	20$	96	—	35	20$	15	—	18	100$	27	—	21	—	95	—	81	—
2101	—	2305	6$	97	20$	47	6$	17	—	19	6$	30	—	24	—	98	—	86	—
2	—	6	10$	98	6$	50	—	19	—	26	100$	34	—	26	—	3702	—	93	—
4	—	12	6$	99	—	53	—	27	—	39	6$	47	—	28	—	4	—	94	—
11	—	16	—	2500	20$	57	—	30	—	46	—	51	—	31	10$	7	—	96	—
12	—	18	—	8	6$	58	—	35	—	52	—	58	—	36	6$	8	—	98	—
18	—	27	—	24	—	60	—	39	—	61	—	64	—	42	—	10	—	99	—
24	—	28	—	31	—	63	—	41	—	65	—	69	—	44	—	17	—	3905	—
27	—	32	—	37	—	69	—	43	—	72	—	70	—	47	—	23	—	6	—
35	—	37	—	38	—	71	—	47	—	73	—	71	—	52	—	29	—	7	40$
37	—	38	—	42	—	72	—	48	—	75	—	78	—	53	—	37	—	8	6$
40	—	57	—	46	—	77	—	50	—	78	—	79	—	56	—	40	—	14	—
46	—	58	—	56	—	78	—	52	—	81	—	88	—	57	—	45	—	15	—
51	—	61	—	57	—	79	—	53	—	85	—	89	—	60	—	50	—	16	—
53	—	62	—	59	—	83	—	59	—	91	—	95	—	61	20$	51	10$	20	—
54	10$	65	—	62	10$	85	—	62	—	99	—	97	—	63	6$	53	6$	30	—
56	6$	67	—	65	6$	90	—	74	—	3210	—	3404	—	64	—	54	—	32	—
67	—	72	—	66	—	2800	—	77	—	15	—	6	—	65	—	55	—	36	—
68	—	76	—	68	—	1	—	82	—	17	—	9	—	73	—	58	—	37	—
71	—	79	—	86	—	4	—	83	—	20	—	13	—	75	—	60	—	40	—
77	—	81	—	87	—	5	—	86	—	27	—	18	—	79	—	61	—	56	—
81	—	84	—	90	—	6	—	87	—	32	—	27	—	80	—	66	—	57	—
84	—	86	—	93	—	9	—	96	—	35	—	37	—	81	—	67	—	58	—
86	—	92	10$	2601	—	13	10$	98	—	38	—	38	10$	82	—	70	—	59	—
87	—	95	6$	2	—	17	6$	99	—	44	—	48	6$	83	—	74	—	70	—
92	—	97	—	4	—	23	—	3004	—	47	—	49	—	86	—	76	10$	77	—
97	—	99	—	7	—	25	—	7	—	54	—	51	—	87	20$	3800	10$	81	—
2204	—	2400	—	10	—	28	—	8	—	61	—	52	—	95	6$	1	6$	90	—

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

Resposta do governo paraguayo.

Nota do governo paraguayo.

(*Continuando.*)

O Brasil declarava então categoricamente a necessidade do equilibrio dos Estados do Prata, e demonstrava a inconveniencia de deixar robustecer o poder da republica Argentina, porque perigará sua existencia politica, da mesma sorte que a da republica, e era verdade, porque as vistas do dictador argentino eram romper o equilibrio, apenas então estabelecido.

A republica estava disposta a combater decididamente por aquelle principio, como garantia de sua independencia, para o que tinha forças organisadas de mar e terra nas fronteiras, que impunham respeito ao dictador de Buedos-Ayres, e na impossibilidade de chegar a seus fins pelas armas, mudou de politica e hostilisou seu commercio, impedindo a navegação dos rios Paraná e Uruguay a todas as bandeiras do mundo, ferindo assim os direitos do Brasil em sua navegação pelo Paraguay a suas possessões de Matto-Grosso, que ainda hoje se conserva pouco mais ou menos em estado natural.

A quéda do governador de Buenos-Ayres produzio uma alteração sensivel e favoravel na politica argentina e brasileira. A primeira reconheceu a independencia paraguaya, declarou franca a navegação dos rios ás potencias estrangeiras! Uma éra de prosperidade e progresso tinha chegado para o Rio da Prata: as questões politicas foram por algum tempo alliadas.

Neste intervallo o Paraguay se occupa em melhorar suas instituições e reparar os males provenientes de tantos annos de clausura e contrariedades, e em cultivar relações amigaveis com todas as potencias, concedendo-lhes franquezas e garantias commerciaes e dando efficaz protecção as artes e industrias. Estas medidas faziam o paiz prosperar com assombrosa rapidez, a ponto de chamar sobre si os olhos receiosos de seus vizinhos.

A republica Argentina lhe promove questões de limites, hostilisa-o por modo pouco decoroso pela imprensa e entorpece seu importante commercio por meio de injustos direitos.

Abriga em sua propria capital uma associação de traidores á patria, acoroçoa-os protegendo seu infame projecto de anarchisar e dividir este paiz.

De Buenos-Ayres se introduz no Paraguay bilhetes falsos do credito publico, em uma palavra, por pouco confessaveis que eram os meios de hostilidade á republica e seu governo, nunca mereceram satisfatorias explicações, mas desculpas com razões especiosas.

O governo argentino apoiava constantemente todas as questões que pudessem suscitar ao Paraguay uma guerra; seus portos eram pontos em que as forças armadas que se dirigiam contra a republica encontravam recursos de toda a especie, e o governo da republica nunca tratou de dar explicações satisfactorias de sua conducta, contraria á neutralidade que o direito lhe impunha guardar nas questões externas que ventilava o Paraguay, cuja politica tolerante para com aquelle estado procurava por interesse proprio manter a paz e boas relações.

Mas ultimamente o governo da republica não podia já tolerar, sem quebra de sua dignidade, os ataques directos, que tão immerecidamente lhe dirigia o argentino, em relação á guerra provavel com o Brasil, por causa da questão oriental, a que certamente não era estranho, pois a rebellião havia nascido em seu territorio, ahi, de um directorio revolucionario estabelecido e protegido em sua propria capital, recebia recursos de todo o genero, sendo o mesmo directorio ahi protegido, em sua propria capital, com escandalosa infracção dos direitos das gentes, pelo qual professa pouco respeito o governo argentino. E, não obstante, é a republica Argentina a que garanto, por tratados solemnes, a independencia oriental! como explicar taes factos.

E o Paraguay, que sem compromissos internacionaes, e sómente no intuito de estabelecer no Rio da Prata uma paz em bases solidas, considerados os interesses geraes de seu continente como seus proprios, era alvo dos ataques violentos da imprensa argentina, cujo governo encarava impassivel, e até complacente, o cumulo de males que cahia sobre o infeliz Estado-Oriental, que em breve ia ser reaggravado com uma invasão estrangeira. Se estas asserções não se apoiassem em factos publicos recentes, o abaixo assignado teria escrupulos que vencer para consigna-los em um documento ostensivo.

A repartição dos negocios a meu cargo recebeu ordem do Exm. Sr. marechal presidente da republica para dirigir-se ao gabinete argentino, pedindo-lhe explicações a respeito dos successos que tinham lugar no Estado Oriental, e da attitude que tomaria em face da guerra com que o ameaçava o imperio do Brasil; —a resposta foi deficiente a tão vital questão como a de que se tratava, mas ella fazia presentir que pelo menos seria mudo espectador do sanguinolento drama que ia ter lugar.

Ao abrir o Paraguay as hostilidades contra o Brasil, quiz abundar em considerações com o governo argentino, que lhe negava direito ao territorio paraguayo de Missões, de que tinha dominio e posse, afim de evitar todo o motivo de desintelligencia; communicou-lhe a resolução de levar suas armas por aquelles lugares contra a provincia brasileira do Rio Grande, solicitou seu consentimento de transito innocente, para o caso em que as forças nacionaes tivessem de pisar o territorio argentino, a começar de Corrientes, protestando respeito ás autoridades e nenhum gravame aos particulares, mas o governo argentino não só se negou a esta solicitude, na mesma nota pedio explicações urgentes a respeito de agglomeração de forças nacionaes, e seu objecto naquellas fronteiras, suscitando ao mesmo tempo antiga questão de direito.

O governo argentino sabia, pois, qual o motivo daquella agglomeração de forças, e denegando consentimento para transito innocente, manifestou receios de que seu territorio não viesse a ser o theatro da guerra, posto que não temesse que o fosse o territorio fluvial da mesma nação, o qual, franco á animaaão da esquadra imperial, abria seus portos ás provisões e compra de toda a qualidade de viveres e artigos de guerra, com manifesta infracção de seus deveres de neutra.

Meu governo pesou aquella nota com a moderação e circumspecção que dominam em seus conselhos, e achando-a injuriosa á honra da nação e attentatoria a seus direitos, julgou necessario chamar a attenção do corpo legislativo para seu conteúdo, pedindo o concurso de suas luzes e a expressão da vontade nacional para haver-se em materia tão grave. O congresso nacional, depois de considerar pausadamente a referida nota, julgou necessario declarar guerra ao governo argentino, e recebeu esta repartição ordem de notifica-la, como o fez por meio de minha nota de 30 de março de 1865.

Os governos signatarios do tratado de alliança de 1 de maio de 1865 fundam-se na falsa asserção de que o governo da republica invadio sem prévia declaração de guerra a provincia brasileira de Mato Grosso, e se apoderou dos vapores de guerra argentinos *Vinte e Cinco de Maio* e *Gualeguay*, surtos no porto de Corrientes. Para restabelecer a verdade basta recordar as datas em que tiveram lugar os despachos.

O protesto de meu governo de 30 de agosto de 1864 foi notificado ao ministro brasileiro na Assumpção, e respondido por este a 2 de setembro, declarando que nenhuma consideração faria mudar de resolução o seu governo. O da republica declarou, apesar disso, que esperaria os despachos para fazer effectivo seu protesto.

A occupação do territorio oriental (villa de Mello), por forças brasileiras verificou-se a 16 de outubro, e conseguintemente a primeira expedição paraguaya marchou da Assumpção a 14 de dezembro do mesmo anno contra a provincia brasileira de Mato Grosso.

A declaração da guerra ao governo argentino pelo congresso nacional foi a 18 de março, e sua notificação official a 29 do mesmo mez; a captura dos referidos vapores de guerra argentina, e a occupação da provincia de Corrientes principiou a 13 de abril seguinte.

Quanto ao Estado Oriental, ainda meu governo espera conhecer as causas que moveram seu governador discricionario a levar suas armas contra o Paraguay.

Fiquem, pois, ainda que ligeira, mas exactamente consignados os poderosos motivos que obrigaram a republica do Paraguay a declarar guerra ao imperio do Brazil e á republica Argentina, cuja prolongação o Exm Sr. marechal presidente quiz evitar, considerando que o sangue derramado na presente luta podia ser considerado sufficiente para lavar as queixas que puzeram as armas nas mãos dos dous belligerantes, e o dever que impõe a civilisação e o respeito pela humanidade o fizeram propôr aos governos alliados, em sua entrevista com o general Mitre em Iataity-corá, e buscar meios honrosos para fazer cessar os lamentaveis effeitos de uma luta sangrenta, e não a impotencia de sustentar por mais tempo uma guerra em que estão empenhados sua honra e seus principios. Se tal juizo merecem preliminares de paz, os factos encarregaram de mostrar a desnecessidade de semelhante supposição.

O tratado secreto, que por um caso imprevisto veio á luz da publicidade, é a convenção que a alliança offerece como obstaculo insuperavel para levar-se a questão que se debate pelas armas ao terreno da diplomacia.

As republicas do Pacifico assustaram-se com a imposição desse monstruoso tratado, o qual não commentarei, e, protestando contra tão iniqua convenção, dizia o gabinete de Lima estas notaveis palavras, que tenho a satisfação de repetir aqui:

« Que se faça um tratado de alliança offensiva para declarar guerra com o fim de obtêr por meio della reparação de um aggravo, nada mais justo e racional; mas que a alliança se proponha como principal objecto a derribar um governo para substitui-lo por outro, juntando-se a isto a reforma de instituições, é dar á guerra outro caracter; já não será uma guerra para restabelecer direitos conculcados, para reparar injurias irrogadas, mais sim uma guerra pura e simplesmente de intervenção, ante a qual as demais nações não podem permanecér meras espectadoras, principalmente quando essas nações têm de velar não só pela conservação dos principios que formam o direito publico de todas ellas, mas tambem pela permanencia de equilibrio continental e segurança propria. »

E esse tratado, Sr. ministro, consigna sarcasticamente a soberania e independencia da Republica do Paraguay, posto que estipule submissão aos governos alliados, concorda na desapparição e proscripção de seu governo legal; desarma o paiz; reparte seu territorio; sobrecarrega-o com uma divida immensa, e estabelece sobre elle um protectorado, ou alguma cousa mais, a creação de um governo sobre o qual pese com mão de ferro a influencia dos alliados para que autorise o assassinato da republica.

E' a aceitação desse indigno facto que offerecem ao governo da republica, quando tem elementos mais que sufficientes para sustentar com exito seus foros e direitos de nação livre e independente? O tratado cujas estipulações devem ter lugar no caso improvavel de um completo triumpho, ou direi melhor, depois de conquistada pelas armas a redublica, é a base que se offerece como preliminares de um tratado de paz?

Creio que offenderia a illustação de V. Exc. se me detivesse a demonstrar e commentar as clausulas daquelle escandaloso e cynico documento, unice em seu genero que registra a historia.

Cumpre-me declarar pelo modo mais solemne a V. Exc. que meu governo não aceitará nunca nem um só dos artigos do tratado de alliança, como base para discussão do tratado de paz. Pois que os immensos sacrificios, as glorias que a nação tem conquistado com o generoso sangue de seus filhos, a abnegação e os destinos de um povo inteiro, que heroicamente defende seus foros e constitue seu amor a liberdade, adhesão ás suas instituições e a seu governo devem curvar suas frontes laureadas aos que não podem domina-lo pela força? Não, senhor.

A republica está disposta a salvar-se com seu governo, suas instituições e seu modo de ser, ou a succumbir com gloria ao pé de sua bandeira, que tem proclamado bem alto a liberdade dos povos, e sustentado com vigoroso enthusiasmo sua flamula de paz e justiça.

Satisfazendo a ordem que recebi do Exm. Sr marechal presidente da republica, fico esperando que V. Exc testemunha imparcial no theatro da guerra, servir-se-ha de communicar a seu governo a situação dos belligerantes e a incontrastavel decisão do governo e povo paraguayo de salvar-se pelo triumpho, já que seus inimigos persistem no deshumano empenho de levar adiante a guerra com os males que lhe são inherentes.

Ao concluir a presente communicação, tenho a honra de reteirar a S. Exc. o Sr. ministro dos Estados-Unidos os protestos de minha distincta consideração e apreço. — José Berges,

Ministro de relações exteriores.

Circular.—Buenos-Ayres, 8 de abril de 1867.—A S. Exc. o Sr. ministro plenipotencio da Republica Argentina em...

Remetto a V. Exc. um memorandum sobre a nota do governo do Paraguay ao ministro dos Estados-Unidos da America, a respeito da mediação offerecida pelo seu governo para que possa V. Exc dar mais facilmente explicações ao governo. junto do qual está acreditado. Deus guarde a V. Exc. por muitos annos.—Rufino de Elizalde.

MEMORANDUM.

Estando a Republica Argentina em completa paz com a do Paraguay, sem que houvesse a menor questão ou desintelligencia que tivesse originado reclamação, intimação ou ultimatum algum, existindo um tratado pelo qual não podia fazer-se a guerra sem notificação prévia de seis mezes, o presidente do Paraguay, traidora e perfidamente invadio a provincia argentina de Corrientes, aprisionou os vapores de guerra argentinos que estavam no porto da cidade de Corrientes, commettendo os mais graves attentados contra as pessoas e propriedades dos habitantes nacionaes e estrangeiros, levando captivas matronas respeitaveis, que mantem presas em seus acampamentos.

O presidente do Paraguay, sentindo o peso do crime de seu procedimento, e desejando salvar-se da condemnação com que o opprime sua propria consciencia, e do perigo que se ha creado, fez uma exposição das causas que produziram a guerra em que se acha com a Republica Argentina por occasião da mediação offerecida pelo governo dos Estados-Unidos da America, que é a confirmação mais completa que se poderia desejar do que tem manifestado o governo argentino em seus actos publicos.

Declaração de guerra.

O presidente do Paraguay confessa que a declaração de guerra ao governo argentino pelo congresso daquelle paiz foi em 18 de março de 1865, e que sua notificação official se fez por nota de 30 do mesmo mez; confessa tambem que a captura dos vapores de guerra argentinos e a occupação da provincia de Corrientes principiou no dia 13 de abril seguinte: porém, quando chegou a Buenos-Ayres a nota de 30 de março notificando a declaração de guerra?

O presidente do Paraguay fechou toda a communicação com a Republica Argentina, e mandou até a cidade de Corrientes um emissario, que se trasladou no vapor em que chegou a Buenos-Ayres, e que reservadamente trouxe ao agente do Paraguay a noticia da declaração de guerra, para que tomasse medidas que não poderia ter tomado desde que este facto se tornasse notorio. Nem o publico, nem o governo argentino teve conhecimento delle, senão alguns dias depois de 7 de abril, em que chegou o official Azala, que o communicou a D. Felix Egasquira, agente do Paraguay. Isto consta de publica notoriedade pela correspondencia do governo do Paraguay, tomada mais tarde a este agente, e por notas de ministros estrangeiros, como a do Sr. Thornton ao governo de S. M. Britannica, apresentadas ao parlamento.

O governo argentino repousava na fé de de tratados publicos, e nas praticas dos povos cultos, quando foi sorprendido pela noticia de aggressão do presidente do Paraguay, de 13 de abril, que chegou a seu conhecimento poucos dias depois.

A nota de 30 de março, contendo a notificação da declaração de guerra, não tinha chegado ao governo argentino, nem chegou senão em 3 de maio. muito tempo depois da aggressão.

A premeditação na perfidia está provada. Fez a declaração de guerra em 18 de março, fechou a communicação para que não se soubesse; transmittio a noticia secretamente a seus agentes na Republica Argentina para que occultassem os fundos que tinham de sua propriedade, e activassem a remessa dos elementos de guerra que deviam enviar, e dando-lhe o tempo necessario para isso effectbou a invasão no dia 13 de abril.

O presidente do Paraguay não só não notificou ao governo argentino a declaração de guerra, como tomou medidas para que o não soubesse.

A notificação de 30 de março, ainda que tivesse sido entregue a 7 de abril, em Buenos-Ayres, quando chegou Ayala para communica-la a D. Felix Egusqueira, não teria podido servir para justificar a aggressão de 13 do mesmo, porque nesse tempo não podia communicar-se á provincia de Corrientes.

A aleivosia é, portanto, evidente; porém ha alguma cousa mais grave; existia um tratado pelo qual não podia haver guerra entre um e outro paiz sem uma notificação prévia de seis mezes, e este preceito foi abertamente infringido.

Porém supponha-se que esse tratado não existia, admitta-se que a notificação da guerra se tivesse feito opportunamente.

Póde uma nação declarar a guerra á outra sem formular previamente suas queixas, sem pedir reparações adequadas, e sem passar um *ultimatum*? Isto seria barbaro; a civilisação o execra, e a pratica das nações cultas o condemna.

O presidente do Paraguay confessa que declarou a guerra á republica Argentina sem apresentar *ultimatum*, sem formular seus aggravos e sem exigir reparações. E' quanto basta para sua condemnação.

A guerra, pois, foi trazida á republica Argentina traicoeiramente, violando-se a fé publica e a pratica das nações cultas, e o governo do Paraguay o reconhece, porque não é possivel negar factos publicos comprovados por documentos authenticos.

Isto não tem justificação alguma; em vão o presidente do Paraguay intentou allegar motivos para explicar seu attentado.

Quaes são estes motivos?

Vamos a vê-lo:

Aggravos feitos pela republica argentina ao Paraguay desde a emancipação.

Não se citou um só, nem podia citar-se, porque não existem. Porém, admittindo que existissem, era do dever do presidente do Paraguay apresenta-los ao governo argentino e pedir reparações. Nada disto se fez.

Era a Republica argentina quem tinha que apresenta-los, porem não o tinha feito, e nenhuma divergencia poderia haver em consequencia.

Provocamos ao presidente do Paraguay a que indique uma só reclamação desta natureza dirigida ao governo argentino.

Independencia do Paraguay

Desde que a Republica Argentina reconheceu solemnemente a independencia do Paraguay já não ha questão sobre isto.

Recordar os sacrificios que ella custou ao Paraguay é provocar uma discussão historica, porém não exhibir um motivo que justifique a aggressão. Com o reconhecimento da independencia concluiram aquellas questões.

Limites.

O presidente do Paraguay allega como justificativa de seu attentado contra a Republica Argentina que esta lhe promovia questão de limites.

Reconhecida a independencia do Paraguay, havia necessidade de determinar esses limites.

A Republica Argentina não promovia questões; sómente pretendia que se designassem segundo os direitos respectivos. Com este fim se iniciaram varias negociações, até que por um tratado ajustado entre as duas nações se determinaram em parte, e se approvou, a fixação dos demais. Desde então até á invasão do presidente do Paraguay, não foi motivo de discussão a questão de limites entre um e outro governo.

O governo argentino, de accordo com o presidente do Paraguay, tinha resolvido mandar ao Dr. D. Lourenço Torres, como inviado extraordinario, para procurar obter a fixação definitiva de limites, por meios amigaveis e conciliatorios.

Esta missão ficou suspensa, e nada se tratou a este respeito.

O unico incidente que surgio em consequencia de um contrato feito pelo governo argentino sobre a navegação do Bermejo, ficou satisfactoriamente aplainado com a declaração do governo argentino de que, estando pendente a demarcação que deu por muito conveniente o presidente do Paraguay.

Não haveria, por conseguinte, questão nenhuma sobre limites, que deviam ajustar-se opportunamente entre os dous governos em execução de tratados solemnes.

Invocar como motivo da guerra as questões de limites, é zombar indignamente em negocio de tanta gravidade.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Nas immediações de Pontevedra (Hespanha) ha um castanheiro sobre cuja parte superior vegeta um elevado pinheiro, que tem de altura 10 metros e 24 centimetros, sendo de um metro e 40 centimetros a sua grossura.

A altura do castanheiro é menos consideravel, pois só se eleva a 2 metros e 60 centimetros sobre o nivel da terra, sendo a sua circumferencia de 2 metros e 92 centimetros.

O pinheiro que germinou sobre a parte superior do castanheiro, tem perto de quarenta annos. Pela sua parte o castanheiro conta 190 annos, e apezar disto ainda está em muito bôas condições de producção.

Conta uma folha estrangeira que ha dias se apresentaram em um dos principaes cafés de Paris quatro individuos que tomaram uma mesa de bilhar por algumas horas, traçaram nella com giz dous taboleiros de xadrez; pediram sessenta e quatro garrafas de differentes vinhos, e foram-nas collocando sobre elles.

O vinho de Campanhe occupou o sitio dos reis, o de Xerez o das rainhas, o de Bordeus o dos cavallos e torres, e o de Mason o dos *arfiles*. Para os peões pediram vinho ordinario de Argenteuil.

Collocadas as garrafas, dividiram se os quatro em duas secções e deram principio a partida, sendo condição imprescriptivel que o que tomasse uma peça havia de beber logo o vinho que ella contivesse.

Como é natural, as primeiras victimas foram as garrafas de vinho ordinario. Quando chegou a vez aos vinhos superiores, os quatro jogadores cahiram para ficarem estendidos debaixo do bilhar.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte primeira

(Continuação.)

X

Os dous irmãos.

Havia tres dias que os restos mortaes do rei Francisco I tinham sido descidos, com grande pompa, ao funebre carneiro de S Diniz em que jaziam os reis de França, predecessores do heróe de Marignan.

Durante tres dias, ao romper da aurora, ao meio dia e ao pôr do sol, um arauto, apparecendo na varanda do Louvre, tinha lançado o grito tradicional, por tres vezes repetido: *O rei morreu! viva o rei!* Começava o reinado de Henrique de Valois, segundo do nome. O novo monarcha, tinha recebido, vestido de rigoroso luto, as homenagens da nobreza e do parlamento; e o povo tinha saudado a sua elevação ao throno com esses gritos de alegria que se renovam na aurora de cada reinado e que tão bem dizem a ingratidão e esquecimento das nações pelo passado.

Com o novo rei, tinha-se constituido, de repente uma nova côrte. Os descontentes do ultimo reinado, os ambiciosos não satisfeitos, os cortezãos por muito tempo illudidos nas suas esperanças, tinham-se agrupado promptamente em volta de Henrique II

A condessa Dianna tinha enviado immediatamente um mensageiro ao rei, para lhe pedir que lhe reservasse um quarto no Louvre, a que o rei não tinha ainda respondido, não ousando condescender nem recusar, tanto temia, ao mesmo tempo, cahir de novo sob o jugo dessa paixão, ou subtrahir-se a elle para sempre!

O velho condestavel, Anna de Montmorency, era o conselheiro, o amigo, o primeiro ministro do joven monarcha. Tinha sido encarregado de verificar o estado das finanças do exercito, de regular o emprego do tempo na côrte e de presidir ás horas de prazer e de trabalho do novo rei.

Este ultimo tinha-o consultado a respeito do pedido da favorita, e o velho condestavel, que era um fino politico e julgava prudente não romper abertamente com pessoa alguma, tinha-se contentado com responder:

— Senhor, o rei de França deve esquecer, pelo menos momentaneamente, as affeições mysteriosas e as secretas ligações do Delphim.

E' necessario a grandeza de V. M. que a condessa Dianna fique alguns dias ainda no seu castello de Anet, e só appareça na côrte depois da rainha ter recebido as homenagens dos seus vassallos.

O rei tinha seguido esse conselho, e talvez pela vez primeira, tinha pensado em Catharina e confessado a si mesmo que a rainha de França era bella e que o homem que a amasse e fosse por ella amado seria feliz entre todos os felizes. Porém, Henrique II amava Dianna! Lutava, em vão, com todo o seu poder e com toda a sua razão contra essa fatal attracção e, em vão, tentava quebrar-lhe o encanto

Os conselhos de Montmorency, a belleza de Catharina, e o presentimento que tinha das perturbações e desordens que a presença da ultima favorita na côrte ir suscitar desde a primeira hora de sua chegada, eram impotentes, para vencer nelle esse terrivel e desgraçado amor.

Corria a manhãa do terceiro dia que tinha seguido ás exequias do rei Francisco I. O joven rei estava só no seu gabinete de trabalho, onde Montmorency o tinha deixado, depois de ter, com elle, trabalhado, desde o nascer do dia. A ampulheta, collocada entre duas janellas, marcava a decima hora. O tempo estava magnifico; o sol derramava os seus raios mais luminosos atravez de uma neblina azulada que fluctuava sobre Paris e sobre o Sena; as arvores que cresciam na margem, entre o Louvre e o rio, tinha semeado de florinhas brancas ou vermelhas o seu zimborio verde, e o rei sentia subir de fóra até ao quarto onde se achava essa briza de primavera tão carregada desses mysteriosos perfumes de abril que tão eloquentemente fallam a muda linguagem do amor.

Henrique esquecia, meio reclinado sobre uma das janellas abertas, os grandes acontecimentos que acabavam de ter lugar no seu destino:— a morte do rei seu pai, a sua elevação ao throno os cuidados e o peso dessa corôa que lhe carregava a fronte de vinte e nove annos. . Pensava nas verdes e mysteriosas sombras de Anet, debaixo das quaes, Dianna e elle, tinham, por tanto tempo abrigado o seu amor, e recordava se, com saudade, de Anet e de Dianna...

— Montmorency tem razão—murmurava elle—é forçoso que eu tenha a força de esquecer Dianna, para me lembrar de que sou rei de França e esposo de Catharina de Médicis; porém, Montmorency não sabe que o coração se harmonisa raras vezes com a razão, e os seus arduos cuidados não valem o amor e as suas secretas felicidades... Oh! meu pai! para que me fez rei a tua morte prematura!

Henrique, á lembrança do grande rei, sentio uma lagrima deslizar-lhe pelas faces e escapar-lhe um suspiro do peito opprimido.

Bateram á porta.

— Entre!—disse o rei voltando-se.

Abrio-se a porta; appareceu um homem que saudou Henrique II com o profundo respeito de um vassallo por seu soberano Era Raphael.

O joven armeiro estava vestido exactamente como no dia em que o Sr. de Santo André o foi encontrar na salla d'esgrima do professor Guasta-Carne.

Trajava o seu gibão de armeiro, o barrete amarello e azul, que attestava o seu alistamento na corporação milaneza dos ferreiros, e trazia pendente da cinta um simples punhal:—eloquente maneira de confessar que não tinha direito de usar a espada dos fidalgos.

O rei fez um gesto da surpreza e estendeu-lhe a mão.

Raphael beijou-lh'a respeitosamente, dobrando o joelho:

— Senhor—disse elle—a bondade de V. M. e o seu esquecimento das injurias é tamanho, que ouso supplicar-lhe a concessão de uma graça.

— Levanta-te e falla—disse o rei em tom affectuoso.

Porém Raphael ficou com o joelho em terra e continuou:

— Existe na côrte de V. M. uma mulher que sonhou o maior attentado que póde ser commettido contra a realeza...

O rei estremeceu.

— Essa mulher, senhor, incorreu não sómente no real desagrado, porém, ainda mereceu o castigo reservado aos criminosos de lesa-magestade...

O rei prestou dobrada attenção.

— Porém— continuou o armeiro— essa mulher é minha mãi e é dever do seu filho vir implorar o seu perdão, aos pés de V. M.

O rei frangio a sobrancelha, e levantando Raphael:

— Raphael—disse-lhe elle—não se dirá que te recuzei o perdão que me pedes. Tua mãi não sonhou sómente a morte do herdeiro da monarchia; fez mais ainda: entregou, outr'ora, ao imperador Carlos V. segredos do Estado que podiam arrastar á ruina este reino de França, que ella então governava: Se a duqueza de E'tampes não fosse tua mãi, pedir-lhe-hia, certamente, terriveis contas dessa nefanda influencia que exerceu, durante vinte annos, sobre o espirito deslumbrado do defunto rei... Porém, vens-me pedir e eu concedo-te o seu perdão!

— Ah! senhor — murmurou Raphael, commovido até ás lagrimas—V. M. é nobre e grande, e o meu coração pertence-lhe d'ora ávante, como já lhe pertenciam o meu sangue e a minha vida.

— Porém— continuou o rei— tu mesmo comprehenderás que não posso dar ao mundo o espectaculo do eterno favor da duqueza. Se ella ficar na côrte dir-se-ha que domina o novo rei como dominava o seu predecessor.

Raphael baixou os olhos.

O rei continuou:

— A duqueza que parta, que se retire para Chambord ou para aquella das suas terras que mais lhe convier. Não é um exilio, é uma licença; encarrego-t'o de lh'o annunciares.

Raphael beijou de novo a mão do rei.

— Senhor—disse elle— obrigado! Raphael, o armeiro, guardará eterna lembrança da clemencia do rei Henrique II.

Depois o mancebo accrescentou, inclinando-se de novo:

— O defunto rei, pai de V. M. tinha escripto a meu mestre, o velho Guasta-Carne, esta carta....

E Raphael estendeu a carta ao rei, que a leu attentamente até ao fim.

— Porém— continuou elle— depois de Henrique II a ter lido, o meu mestre estava velho; amava a sua querida patria, a sua casa inundada pelos raios do sol, os seus queridos discipulos que o estimavam e veneravam, e a sua loura Mariana, flor do norte aberta ao calor do meio dia, e não ousando recusar os magnificos offerecimentos do rei de França, que se dignava dar-lhe a honra de o chamar á sua côrte, encarregou-me de o substituir e de vir ensinar aos fidalgos francezes, essa nobre sciencia da esgrima, que nós, italianos, temos aperfeiçoado.

O rei fez um gesto desdenhoso.

— Bem sabes, amigo— disse-lhe elle— que não soffrerei que preenchas na minha côrte as humildes funcções de professor de esgrima.

— E' por isso—proseguio Raphael—que eu venho desculpar o meu velho mestre e despedir-me de V. M.

O rei estremeceu e olhou para Raphael com inquietação.

— Senhor—continuou o mancebo com tristeza—despeço-me de V. M. Volto para Milão, onde succederei ao meu velho mestre e pai adoptivo Guasta-Carne.

— E' impossivel!— exclamou Henrique.

— Porque, impossivel, senhor?

— Porque o teu logar é aqui.

— O coração de V. M. cega-lhe a razão.

— Não, irmão.

— Senhor, senhor—murmurou Raphael com tristeza—V. M. bem sabe que o meu destino é maldito; que, filho da sombra e do acaso, devo entrar de novo na sombra da minha existencia.

— Enlouqueceste!

— Não, senhor. Sou desgraçado e maldito!

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.

ILEGÍVEL